

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER

Curso de Bacharelado em Jornalismo

TIAGO JAEI MENEGHINI

**FONTES DE NOTÍCIAS E A NARRATIVA DA MORTE: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO
DAS REPORTAGENS SOBRE A CHACINA DE SAUDADES NO SITE CLICRDC**

CHAPECÓ

2023

TIAGO JAEI MENECHINI

**FONTES DE NOTÍCIAS E A NARRATIVA DA MORTE: UMA ANÁLISE DE
CONTEÚDO DAS REPORTAGENS SOBRE A CHACINA DE SAUDADES NO SITE
CLICRDC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do grau de
bacharel em Jornalismo ao Centro Universitário
Internacional UNINTER.

Orientadora: Prof. Dra. Karine Moura Vieira

CHAPECÓ

2023



Curso de Bacharelado em Jornalismo

Ata de Banca de Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso

Aos 05 dias do mês de dezembro de 2023 realizou-se a banca de avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso do/a estudante Tiago Jael Meneghini, portador do Registro Uninter 2839996 do curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário Internacional Uninter. Na ocasião, o trabalho desenvolvido na fase de defesa, na modalidade monografia, sob o título Fontes de Notícias e a Narrativa da Morte: uma análise de conteúdo das reportagens sobre a Chacina de Saudades no site ClicRDC e orientação da professora Dra. Karine Moura Vieira, foi apreciado pelos seguintes membros da banca avaliadora:

Examinador/a 1: Dra. Máira Nunes

Examinador/a 2: Me. Larissa Drabeski

Após a conferência do trabalho e considerando a média das notas atribuídas pelos professores examinadores nas fichas de avaliação, atribuiu-se a seguinte nota: 100

Sendo assim, considerou-se o estudante aprovado.

Assinam os seguintes participantes:

Karine Moura Vieira

Orientador/a:

Examinador/a 1:

Máira de Jesus Nunes

Examinador/a 2:

Larissa Drabeski

Estudante:

Tiago Jael Meneghini

***Dedico este trabalho a Deus e aos meus pais,
pelo amor incondicional.***

Morrer é que me assusta.

Montaigne

RESUMO

Este estudo analisa como a inclusão de diferentes tipos de fontes afeta a percepção do valor-notícia morte nas reportagens sobre a Chacina de Saudades. O objetivo é identificar e categorizar as várias fontes presentes nas reportagens, avaliando como as escolhas de fontes impactaram a construção da narrativa em torno desse evento complexo. A metodologia utilizada foi a análise de conteúdo. Os resultados indicam que a diversidade de fontes contribuiu para a credibilidade, a diversidade de pontos de vista e o viés da cobertura. A avaliação do site clicRDC na utilização das fontes de notícia foi positiva, com o site demonstrando um compromisso com a precisão e a confiabilidade, utilizando predominantemente fontes confiáveis e fidedignas em sua cobertura do evento. Portanto, pode-se concluir que a inclusão de diferentes tipos de fontes em suas reportagens permite uma cobertura de notícias mais equilibrada, precisa e completa, fornecendo aos leitores uma compreensão mais completa e matizada dos eventos que estão relatando. Isso não só aumenta a confiabilidade das reportagens, mas contribui significativamente para a percepção do valor-notícia morte na Chacina de Saudades.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Conteúdo; Fontes de Notícias; Jornalismo; Valor-notícia Morte; Chacina de Saudades.

LISTAS

Quadro 1 - Corpus da pesquisa14

Quadro 2 - Categorização para “Valor-notícia morte” 21

Quadro 3 - Categorização para “Fontes de Notícia” 22

Tabela 1 – Resultados dos Valores-notícia – Categoria de seleção substantivos45

Tabela 2 - Dados organizados de acordo com as fontes de notícias 50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	12
2.1 PRÉ-ANÁLISE.....	13
2.2 EXPLORAÇÃO DO MATERIAL	20
2.3 CATEGORIZAÇÃO	21
2.3 CODIFICAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	24
3 A MORTE NO JORNALISMO: CONCEITOS, ABORDAGENS E EFEITOS.....	25
3.1 A MORTE COMO FENÔMENO HUMANO, SOCIAL E CULTURAL: DEFINIÇÕES E PERSPECTIVAS	25
3.2 A MORTE COMO NOTÍCIA: CRITÉRIOS, ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DO JORNALISMO.....	28
3.2.1 Valores-notícia de seleção categorizados em critérios substantivos.....	30
3.2.2 Valores-notícia de seleção categorizados em critérios contextuais	34
3.2.3 Valores-notícia de seleção categorizados em critérios de construção	35
4 O PAPEL DAS FONTES DE NOTÍCIAS NO JORNALISMO	36
4.1 DEFININDO FONTES DE NOTÍCIAS: O QUE SÃO E POR QUE SÃO IMPORTANTES	36
4.2 CLASSIFICAÇÃO DAS FONTES DE NOTÍCIAS.....	37
4.3 FONTES OFICIAIS VS. NÃO OFICIAIS: COMPARAÇÃO E CONTRASTE.....	38
4.4 O IMPACTO DAS FONTES DE NOTÍCIAS NA NARRATIVA JORNALÍSTICA...40	
4.5 VIÉS E DIVERSIDADE NAS FONTES DE NOTÍCIAS: UMA ANÁLISE CRÍTICA	41
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	43
5.1 CATEGORIA VALOR-NOTÍCIA MORTE.....	44
5.2 CATEGORIA FONTE DE NOTÍCIAS	50
5.3 UTILIZAÇÃO DAS FONTES DE NOTÍCIA PELO SITE CLICRDC E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O VALOR-NOTÍCIA MORTE.....	56
6 CONCLUSÃO	59
REFERÊNCIAS	61

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Rocha (2020), a influência da notícia vai além da mera propagação de informações, moldando a maneira como o público percebe o mundo ao seu redor. O autor ainda destaca que o jornalismo tem um papel fundamental em nossa sociedade, não apenas como veículo de fatos, mas como construtor de narrativas que moldam nossa compreensão do mundo em que vivemos. A seleção criteriosa de fontes de notícias é um elemento-chave desse processo, afetando profundamente a maneira como se percebe o valor da notícia, especialmente em questões delicadas como a morte.

Neste estudo, o foco está nas reportagens publicadas no site clicRDC e como as fontes de notícias moldam a construção das narrativas sobre a morte. A pergunta central é: Como as fontes de notícias do site clicRDC influenciam a construção da narrativa da morte em suas reportagens, e de que maneira as diferentes fontes contribuem para a percepção do valor-notícia morte? Como Santos (2019) observa, a seleção das fontes é um aspecto crítico na construção da narrativa jornalística.

O objetivo geral é analisar de que forma a inclusão de diferentes tipos de fontes afeta a percepção do valor-notícia morte nas reportagens do site clicRDC, considerando fatores como credibilidade, diversidade de pontos de vista e potencial viés. Como Oliveira (2018) enfatiza, a revisão das fontes é essencial para a confiabilidade das notícias.

Para alcançar esse objetivo, o estudo aponta os seguintes objetivos específicos: identificar e categorizar as diferentes fontes de notícias presentes nas reportagens do site clicRDC que abordam eventos relacionados à morte, analisando a frequência e a diversidade das fontes utilizadas; avaliar a credibilidade das fontes de notícias em reportagens do site clicRDC sobre morte, considerando fatores como a reputação, expertise e viés potencial dessas fontes; e, examinar como a escolha de diferentes tipos de fontes influencia a construção da narrativa da morte nas reportagens do site clicRDC, identificando possíveis padrões na apresentação de informações e nas perspectivas oferecidas pelas fontes. Assim, se propõe a identificar e categorizar as várias fontes presentes nas reportagens do clicRDC relacionadas à tragédia em Saudades, avaliando como as escolhas de fontes impactaram a construção da narrativa em torno desse evento complexo. Como Costa Júnior (2017)

destaca, a inclusão das fontes desempenha um papel fundamental na construção da confiança do público nas notícias.

A tragédia de Saudades, ocorrida em 4 de maio de 2021, exemplifica como as fontes de notícias desempenham um papel crucial na elaboração de narrativas complexas. No evento, três crianças e duas funcionárias de creches perderam a vida, e o autor dos ataques tentou o suicídio, ficando ferido. Como Ribeiro (2021) argumenta, eventos dessa magnitude exigem uma abordagem jornalística sensível e fundamentada, que inclui depoimentos de testemunhas oculares, especialistas em saúde mental, autoridades policiais e familiares das vítimas.

A tragédia de Saudades também destaca a importância do valor-notícia da morte no jornalismo, como discutido por Silva (2005). Essa dimensão considera não apenas os fatos, mas também as implicações emocionais e sociais da morte. A tragédia suscitou debates sobre saúde mental, segurança pública e a responsabilidade da sociedade na prevenção de eventos semelhantes, destacando como as reportagens sobre a morte podem levar à reflexão e ações. A cobertura precisa ser cuidadosamente elaborada para atender às necessidades informativas e ao engajamento da sociedade.

Assim, este estudo busca revelar como as escolhas das fontes de notícias moldam a narrativa da morte nas reportagens do clicRDC. Em um contexto em que eventos como a tragédia de Saudades, ocorrida em 4 de maio de 2021, ilustram a importância de uma abordagem sensível e informada, a pesquisa contribui para uma compreensão mais profunda do papel essencial do jornalismo na sociedade.

O estudo se concentra em seis capítulos que compõem a estrutura deste trabalho. O primeiro capítulo fornece uma visão geral do estudo, apresentando o contexto em que se insere. Discute a importância do jornalismo e da seleção de fontes de notícias na construção da narrativa da morte, preparando o terreno para uma análise mais profunda e abrangente.

No segundo capítulo, a metodologia empregada na pesquisa é detalhada, com ênfase na análise de conteúdo. As etapas, abordagens e técnicas utilizadas para detalhar e analisar as informações das reportagens do site clicRDC são explicadas. A análise de conteúdo é destacada como uma ferramenta eficaz para desvendar como as fontes de notícias influenciam a narrativa da morte.

No terceiro capítulo, a conexão entre a morte e o jornalismo é investigada, destacando o valor-notícia da morte. Diversos temas são abordados, como a percepção das notícias sobre a morte pelos meios de comunicação e pelo público, e como essa percepção influencia a cobertura jornalística. O quarto capítulo examina a relevância das fontes de notícias no jornalismo. A escolha e a substituição das fontes são destacadas como elementos que afetam a qualidade e a objetividade da cobertura jornalística. O impacto das fontes na construção da narrativa da morte é enfatizado.

No quinto capítulo, os resultados da análise de conteúdo das reportagens do site clicRDC são apresentados e discutidos. Como as fontes de notícias influenciam a narrativa da morte, considerando fatores como alternativas, diversidade de perspectivas e potencial viés, é explorado em profundidade. O estudo busca lançar luz sobre a influência das fontes de notícias na construção da narrativa da morte e como o valor da notícia da morte impacta o jornalismo.

No sexto e último capítulo, uma conclusão sintetiza os principais *insights*, contribuições e implicações do TCC, indicando recomendações e possíveis áreas de pesquisa futura. O estudo busca fornecer uma compreensão mais profunda do papel fundamental do jornalismo na formação da nossa compreensão do mundo e dos eventos tão intrinsecamente humanos como a morte.

2 METODOLOGIA

Um dos métodos de pesquisa que pode auxiliar o jornalismo a abordar a morte de forma mais qualificada e crítica é a análise de conteúdo. A análise de conteúdo é um método que busca identificar e interpretar os elementos significativos de um texto ou de um conjunto de textos. A análise de conteúdo pode ser aplicada à cobertura da morte para investigar como o jornalismo constrói e comunica os sentidos sobre a morte na sociedade. A análise de conteúdo pode ter diferentes objetivos, como descrever, comparar, avaliar ou explicar os textos jornalísticos sobre a morte (BARDIN, 2016; MOREIRA, 2012).

A análise de conteúdo segue algumas etapas básicas, que podem variar conforme o tipo e o nível de análise. As etapas básicas são: definição do corpus (o conjunto de textos a ser analisado); definição das unidades de análise (as partes dos textos que serão consideradas); definição das categorias de análise (os critérios que serão usados para classificar e agrupar as unidades); codificação (a atribuição das unidades às categorias); tabulação (a organização dos dados em tabelas ou gráficos); interpretação (a extração dos significados dos dados) (BARDIN, 2016; MOREIRA, 2012).

A aplicação da análise de conteúdo à cobertura da morte pode trazer diversos benefícios para o jornalismo. A análise de conteúdo pode contribuir para o conhecimento científico sobre o tema da morte no jornalismo, gerando dados empíricos e evidências teóricas sobre como o jornalismo aborda a morte na sociedade. A análise de conteúdo pode também contribuir para a formação profissional dos jornalistas que lidam com o tema da morte no jornalismo, fornecendo subsídios metodológicos e conceituais para a sua prática jornalística. A análise de conteúdo pode ainda contribuir para a avaliação crítica da qualidade do jornalismo que trata do tema da morte na sociedade, apontando os seus pontos fortes e fracos, as suas potencialidades e limitações, as suas virtudes e problemas (MELO e ASSIS, 2012; MEDITSCH, 2001).

A análise de conteúdo, conforme Franco (2017) aponta, é uma metodologia de pesquisa amplamente utilizada no ambiente acadêmico brasileiro, sendo especialmente relevante para estudos nas áreas de comunicação e jornalismo. Esta

abordagem se destaca por sua habilidade de explorar de maneira sistemática e detalhada o conteúdo textual ou visual presente em materiais de comunicação, buscando identificar padrões, tendências e significados subjacentes. A análise de conteúdo, como Lopes (2019) ressalta, desempenha um papel crucial na pesquisa qualitativa, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos dados coletados e a extração de informações pertinentes.

Para conduzir uma pesquisa através da análise de conteúdo, Silva (2015) enfatiza que é essencial começar com a seleção criteriosa do material a ser analisado. A escolha da amostra, como Barros (2018) observa, deve ser representativa do conjunto de materiais em análise, garantindo que os resultados reflitam adequadamente a realidade investigada. Posteriormente, é necessário estabelecer as categorias de análise, como Bousfield (2010) destaca, as quais devem ser mutuamente excludentes e abrangentes, cobrindo todas as possíveis respostas aos dados.

Uma etapa crucial na execução da análise de conteúdo é a codificação dos dados, como Vilela (2016) explica. Esta codificação implica na atribuição de unidades de registro a categorias relevantes, como Camargo (2017) ressalta, e é essencial para a organização e interpretação dos materiais. Além disso, para garantir a confiabilidade e a validade da análise, é imprescindível estabelecer critérios bem definidos, como Souza (2014) menciona, e conduzir análises intercodificadores, de modo a garantir a transparência e a replicabilidade do estudo.

2.1 PRÉ-ANÁLISE

Na etapa de pré-análise da metodologia de análise de conteúdo, é necessário executar uma série de passos essenciais para estabelecer as bases da pesquisa. Como Bardin (2016) enfatiza, a pré-análise envolve a organização dos materiais, a definição das categorias de análise e a elaboração de critérios de inclusão e exclusão. Nesta fase, é crucial adotar uma abordagem sistemática e rigorosa para garantir a validade e a confiabilidade do estudo. Além disso, a pré-análise requer a definição clara de objetivos e a delimitação do escopo da pesquisa, como Minayo (2010) destaca, a fim de orientar o processo de análise e garantir que os resultados sejam relevantes para os objetivos do estudo.

A fase de pré-análise também inclui a leitura exploratória do material, como Franco (2017) ressalta, o que permite aos pesquisadores se familiarizarem com o conteúdo e identificarem possíveis padrões ou tendências. A leitura exploratória é um passo crucial para a definição das categorias de análise e a criação de um sistema de codificação eficiente, como Silva (2015) destaca. Por meio da pré-análise, os pesquisadores preparam o terreno para uma análise mais detalhada e significativa dos dados.

Após a conclusão da pré-análise, é essencial apresentar o corpus da pesquisa de maneira clara e precisa. O corpus se refere ao conjunto de materiais que serão analisados ao longo da pesquisa. Conforme Lopes (2019) aponta, a apresentação do corpus inclui a descrição detalhada dos materiais, como a fonte, o período de coleta, a quantidade de elementos analisados e quaisquer informações relevantes sobre a amostra. Esta apresentação é essencial para que outros pesquisadores possam compreender o escopo e a natureza do material analisado, contribuindo para a transparência e a replicabilidade do estudo.

Assim, o corpus da pesquisa conta com 64 reportagens do site clicRDC no período entre 04 de maio de 2021 e 11 de agosto de 2023. Acredita-se que esta quantidade de reportagens é suficiente para atingir os objetivos que este estudo se propõe. O quadro 1 apresenta o corpus da pesquisa.

Quadro 1 - Corpus da pesquisa

Data de Publicação	Título da Matéria	Autor	Link da matéria
04.05.2021	Ataque em saudades: Saiba tudo sobre a tragédia no Oeste de Santa Catarina	Redação	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/ataque-em-saudades-saiba-tudo-sobre-a-tragedia-no-oeste-de-santa-catarina/
04.05.2021	Jovem que cometeu atentado em saudades teria utilizado espada estilo ninja para cometer crimes	Redação	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/jovem-que-cometeu-atentado-em-saudades-teria-utilizado-espada-estilo-ninja-para-cometer-crimes/
04.05.2021	Saiba quem são as vítimas da tragédia em Saudades	Redação	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/saibaa-quem-sao-as-vitimas-da-tragedia-em-saudades/
04.05.2021	Agora: Corpos de vítimas de ataque em saudades chegam a Chapecó	Redação	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/agora-corpos-de-vitimas-de-ataque-em-saudades-chegam-em-chapeco/

04.05.2021	Prefeito de Saudades decreta luto oficial após tragédia no município	Redação	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/prefeito-de-saudades-decreta-luto-oficial-apos-tragedia-no-municipio/
04.05.2023	SC decreta luto oficial de três dias diante de tragédia de saudades; Governadora está a caminho do município	Redação	https://clicrdc.com.br/politica/sc-decreta-luto-oficial-de-tres-dias-diante-de-tragedia-em-saudades-governadora-esta-a-caminho-do-municipio/
04.05.2021	Prefeito de Chapecó anuncia medidas para escolas do município após tragédia de saudades	Redação	https://clicrdc.com.br/politica/prefeito-de-chapeco-anuncia-medidas-para-escolas-do-municipio-apos-tragedia-em-saudades/
05.05.2021	HRO divulga estado de saúde de bebê sobrevivente de ataque em Saudades	Redação	https://clicrdc.com.br/categoria-geral/hro-divulga-estado-de-saude-de-bebe-sobrevivente-de-ataque-em-saudades/
05.05.2021	Mais de 20 profissionais do Oeste de SC amparam comunidade e familiares após ataque em Saudades	Redação	https://clicrdc.com.br/categoria-geral/mais-de-20-profissionais-do-oeste-de-sc-amparam-comunidade-e-familiares-apos-ataque-em-saudades/
05.05.2021	Velório coletivo: corpos das vítimas do ataque a creche em saudades são velados em ginásio	Redação	https://clicrdc.com.br/categoria-geral/velorio-coletivo-corpos-das-vitimas-do-ataque-a-creche-em-saudades-sao-velados-em-ginasio/
05.05.2021	Justiça determina prisão preventiva de jovem que matou cinco pessoas no ataque a creche em Saudades	Redação	https://clicrdc.com.br/categoria-geral/justica-determina-prisao-preventiva-de-jovem-que-matou-cinco-pessoas-no-ataque-a-creche-em-saudades/
05.05.2021	Presidente Bolsonaro se manifesta sobre o ataque à creche de Saudades	Redação	https://clicrdc.com.br/categoria-geral/presidente-bolsonaro-se-manifesta-sobre-o-ataque-a-creche-de-saudades/
06.05.2021	Durante atendimento, autor do ataque à creche de saudades ameaçou os bombeiros e seus familiares	Redação	https://clicrdc.com.br/categoria-geral/durante-atendimento-autor-do-ataque-a-creche-de-saudades-ameacou-os-bombeiros-e-seus-familiares/
07.05.2021	“Quando eu fiquei sabendo, eu fiquei desesperado. Não sabia o que fazer” diz pai de uma das vítimas do ataque em Saudades	Redação	https://clicrdc.com.br/categoria-geral/quando-fiquei-sabendo-eu-fiquei-desesperado-nao-sabia-o-que-fazer-diz-pai-de-uma-das-vitimas-do-ataque-em-saudades/
08.05.2021	EXCLUSIVO: Conheça o interior da Escola Infantil Pró-Infância Aquarela, local de tragédia com cinco mortes em Saudades	Redação	https://clicrdc.com.br/categoria-geral/exclusivo-conheca-o-interior-da-escola-infantil-pro-infancia-aquarela-local-da-tragedia-com-cinco-mortes-em-saudades/

10.05.2021	Fabiano Kipper Mai, considerado o autor do ataque em Saudades é ouvido pela Polícia Civil	Redação	https://clicrdc.com.br/categoria-geral/fabiano-kipper-mai-considerado-o-autor-do-ataque-em-saudades-e-ouvido-pela-policia-civil/
12.05.2021	URGENTE: Fabiano Kipper Mai, considerado o autor do ataque em saudades recebe alta do hospital em Chapecó	Redação	https://clicrdc.com.br/categoria-geral/urgente-fabiano-kipper-mai-considerado-o-autor-do-ataque-em-saudades-recebe-alta-do-hospital-em-chapeco/
12.05.2021	Veja o momento que o autor do ataque em saudades, Fabiano deixa o HRO; Saiba o que pode acontecer com ele agora	Redação	https://clicrdc.com.br/categoria-geral/veja-o-momento-que-o-autor-do-ataque-em-saudades-fabiano-deixa-o-hro-saiba-o-que-pode-acontecer-com-ele-agora/
14.05.2021	Fabiano Kipper Mai teve contato com um mundo de material e ideias violentas, diz delegado sobre a motivação do ataque	Redação	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/fabiano-kipper-mai-teve-contato-com-um-mundo-de-material-e-ideias-violentas-diz-delegado-sobre-a-motivacao-do-ataque/
14.05.2021	Dificuldade de relacionamento em um nível muito acima do normal", diz delegado Jerônimo sobre ataque em Saudades	Redação	https://clicrdc.com.br/sem-categoria/dificuldade-de-relacionamento-em-um-nivel-muito-acima-do-normal-diz-delegado-jeronimo-sobre-ataque-em-saudades/
21.05.2021	AO VIVO: Coletiva detalha ação penal contra Fabiano Kipper Mai, acusado de matar crianças e educadoras em Saudades	Redação	https://clicrdc.com.br/categoria-geral/ao-vivo-coletiva-detalha-acao-penal-contra-fabiano-kipper-mai-acusado-de-matar-criancas-e-educadoras-em-saudades/
22.05.2021	Tragédia de Saudades: Única motivação do autor foi a busca da fama, relata o MP sobre Fabiano Kipper Mai	Redação	https://clicrdc.com.br/categoria-geral/tragedia-em-saudades-unica-motivacao-do-autor-foi-a-busca-de-fama-relata-o-mp-sobre-fabiano-kipper-mai/
24.05.2021	Justiça recebe denúncia e Fabiano Kipper Mai acusado de chacina em creche de Saudades virá réu	Redação	https://clicrdc.com.br/categoria-geral/justica-recebe-denuncia-e-fabiano-kipper-mai-acusado-de-chacina-em-creche-de-saudades-vira-reu/
25.05.2021	Autor do ataque em Saudades retorna ao Hospital regional do Oeste, em Chapecó; Entenda	Redação	https://clicrdc.com.br/categoria-geral/autor-do-ataque-em-saudades-retorna-ao-hospital-regional-do-oeste-em-chapeco-entenda/
30.05.2021	Chacina em Saudades acelera criação de grupo para combater crimes cibernéticos em SC	Redação	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/chacinaem-saudades-acelera-criacao-de-grupo-para-combater-crimes-ciberneticos-em-sc/

04.06.2021	Chacina em creche no município de Saudades, completa um mês	Redação	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/chacina-em-creche-no-municipio-de-saudades-completa-um-mes/
24.06.2021	Fabiano Kipper Mai, acusado pelo massacre na creche em saudades, no Oeste, será ouvido em agosto	Redação	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/fabiano-kipper-mai-acusado-pelo-massacre-na-creche-em-saudades-no-oeste-sera-ouvido-em-agosto/
03.07.2021	Saiba o motivo do autor de ataque a creche em Saudades ser ouvido através de videoconferência	Redação	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/saiba-o-motivo-do-autor-de-ataque-a-creche-em-saudades-ser-ouvido-atraves-de-videoconferencia/
12.07.2021	Justiça nega quarto pedido de exame de insanidade a acusado de chacina em saudades	Redação	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/justica-nega-quarto-pedido-de-exame-de-insanidade-a-acusado-de-chacina-em-saudades/
05.08.2021	Exclusivo: Juiz que atua no caso da chacina de Saudades fala sobre a primeira audiência relacionada ao crime	Redação	https://clicrdc.com.br/categoria-geral/exclusivo-juiz-que-atua-no-caso-da-chacina-de-saudades-fala-sobre-a-primeira-audiencia-relacionada-ao-crime/
05.08.2021	Saiba como foi a primeira audiência sobre a chacina na creche de Saudades	Redação	https://clicrdc.com.br/categoria-geral/saiba-como-foi-a-primeira-audiencia-sobre-a-chacina-na-creche-em-saudades/
05.08.2021	Primeira audiência da chacina em Saudades acontece nesta quinta-feira em Pinhalzinho	Redação	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/primeira-audiencia-da-chacina-em-saudades-acontece-nesta-quinta-feira-em-pinhalzinho/
19.08.2021	Acusado de chacina em creche de Saudades será ouvido presencialmente	Redação	https://clicrdc.com.br/categoria-geral/acusado-de-chacina-em-creche-de-saudades-sera-ouvido-presencialmente/
24.08.2021	Justiça defere pedido instauração de incidente de insanidade mental do acusado da chacina de Saudades	Redação	https://clicrdc.com.br/categoria-geral/justica-defere-pedido-instauracao-de-incidente-de-insanidade-mental-do-acusado-da-chacina-de-saudades/
24.08.2021	Papa Francisco envia cartas para famílias das vítimas de chacina em Saudades	Redação	https://clicrdc.com.br/categoria-geral/papa-francisco-envia-cartas-para-familias-que-perderam-entes-queridos-durante-chacina-em-saudades/
24.08.2021	Segunda audiência de instrução e julgamento do caso Saudades acontece nesta terça-feira.	Redação	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/segunda-audiencia-de-instrucao-e-julgamento-do-caso-saudades-acontece-nesta-terca-feira/
24.08.2021	Acusado de ataque em creche de Saudades chega para audiência e promotor fala sobre o caso	Redação	https://clicrdc.com.br/categoria-geral/acusado-de-ataque-em-creche-de-saudades-chega-para-audiencia-e-promotor-fala-sobre-o-caso/

30.09.2021	“Tinha alguém incentivando ele a fazer essas loucuras”, diz advogado do autor do ataque em Saudades	Redação	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/tinha-alguem-incentivando-ele-a-fazer-essas-loucuras-diz-advogado-do-autor-do-ataque-em-saudades/
05.10.2021	Chacina de Saudades: perícia oficial de sanidade mental de Fabiano Kipper Mai será concluída nesta semana	Redação	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/chacina-em-saudades-pericia-oficial-de-sanidade-mental-de-fabiano-kipper-mai-sera-concluida-nesta-semana/
07.10.2021	“Quando se fala que há mais pessoas envolvidas, traz à tona que ele não tem problema nenhum”, analisa advogado	Redação	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/quando-se-fala-que-ha-mais-pessoas-envolvidas-traz-a-tona-que-ele-nao-tem-problema-nenhum-analisa-advogado/
20.10.2021	URGENTE: Autor da chacina em saudades “Tinha plena capacidade na época dos fatos”, aponta perícia	Redação	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/urgente-autor-da-chacina-em-saudades-tinha-plena-capacidade-na-epoca-dos-fatos-aponta-pericia/
26.11.2021	“Trata-se de um doente e não de um criminoso” fala advogado sobre transferência de Fabiano Kipper Mai	Redação	https://clicrdc.com.br/categoria-geral/trata-se-de-um-doente-e-nao-de-um-criminoso-fala-advogado-sobre-a-transferencia-de-fabiano-kipper-mai/
29.11.2021	EXCLUSIVO: Fabiano Kipper Mai permanecerá em Chapecó, diz diretor do presídio	Redação	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/exclusivo-fabiano-kipper-mai-permanecera-em-chapeco-diz-diretor-do-presidio/
29.11.2021	Juiz afirma que não houve suspensão do processo em razão de doença mental de Fabiano Kipper Mai	Redação	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/juiz-afirma-que-nao-houve-suspensao-do-processo-em-razao-de-doenca-mental-de-fabiano-kipper-mai/
02.02.2022	Juiz repassa ao júri discussão sobre saúde mental de Fabiano Kipper Mai	Redação	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/juiz-repassa-ao-juri-discussao-sobre-saude-mental-de-fabiano-kipper-mai/
10.03.2022	TJ discutirá sanidade mental de Fabiano Kipper Mai, denunciado como autor da Chacina de Saudades	Redação	https://clicrdc.com.br/categoria-geral/tj-discutira-sanidade-mental-de-fabiano-kipper-mai-denunciado-como-autor-da-chacina-de-saudades/
04.05.2022	Saudades: um ano após a tragédia, comunidade ainda se recupera do trauma que marcou sua história	Jessica Edel	https://clicrdc.com.br/categoria-geral/saudades-um-ano-apos-a-tragedia-comunidade-ainda-se-recupera-do-trauma-que-marcou-sua-historia/
04.05.2022	A linha do tempo da Chacina em Saudades ao completar 1 ano	André de Lazzari	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/a-linha-do-tempo-da-chacina-em-saudades-ao-completar-1-ano/

20.06.2022	Fabiano Kipper Mai: Justiça marca o julgamento de recurso do acusado de chacina em creche em Saudades	Redação	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/fabiano-kipper-mai-justica-marca-o-julgamento-de-recurso-do-acusado-de-chacina-em-creche-de-saudades/
28.06.2022	Chacina em Saudades: Justiça nega pedido de novo exame de sanidade em Fabiano Kipper Mai	Redação	https://clicrdc.com.br/justica/jgechacina-em-saudades-justica-nega-pedido-de-novo-exame-de-sanidade-em-fabiano-kipper-mai/
25.01.2023	Justiça mantém decisão de levar a júri popular acusado da chacina na creche de Saudades	Redação	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/justica-mantem-decisao-de-levar-a-juri-popular-acusado-da-chacina-na-creche-de-saudades/
05.04.2023	Urgente: Definida a data do Júri popular do responsável pela chacina na creche de Saudades	Redação	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/urgente-definida-a-data-do-juri-popular-do-responsavel-pela-chacina-na-creche-de-saudades/
03.05.2023	Chacina de Saudades completa dois anos nesta quinta-feira	Redação	https://clicrdc.com.br/categoria-geral/chacina-de-saudades-completa-dois-anos-nesta-quinta-feira/
04.05.2023	Dois anos após o ataque a creche em saudades; familiares aguardam julgamento	Redação	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/dois-anos-apos-ataque-a-creche-em-saudades-familiares-aguardam-julgamento/
11.07.2023	Caso Fabiano Kipper Mai: Justiça confirma júri do acusado pela chacina na creche de Saudades	Redação	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/caso-fabiano-kipper-mai-justica-confirma-juri-do-acusado-pela-chacina-na-creche-de-saudades/
09.08.2023	Chacina de Saudades: Comoção marca o primeiro dia de julgamento	Redação	https://clicrdc.com.br/categoria-geral/chacinaa-de-saudades-comocao-marca-o-primeiro-dia-de-julgamento/
09.08.2023	Chacina de Saudades: Quatro Promotores de Justiça atuam no Tribunal do Júri, acusando o réu	Redação	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/chacinaa-de-saudades-quatro-promotores-de-justica-atuam-no-tribunal-do-juri-acusando-o-reu/
09.08.2023	Inicia o júri do acusado por cinco mortes na creche de Saudades	Redação	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/inicia-o-juri-do-acusado-por-cinco-mortes-na-creche-de-saudades/
09.08.2023	Funcionários da creche prestam apoio e solidariedade as famílias das vítimas de chacina em Saudades	Redação	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/funcionarios-da-creche-prestam-apoio-e-solidariedade-as-familias-das-vitimas-de-chacina-em-saudades/
10.08.2023	Chacina de Saudades: MP apresenta laudos oficiais que atestam a sanidade mental do réu e pede condenação	Redação	https://clicrdc.com.br/justica/chacina-de-saudades-mp-apresenta-laudos-oficiais-que-atestam-a-sanidade-mental-do-reu-e-pede-condenacao/
10.08.2023	“Quando pai e mãe perdem um filho, ficam	Redação	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/quando-pai-e-mae-perdem-um-

	apenas “Saudades”, disse promotor de justiça durante júri, em Pinhalzinho		filho- ficam- apenas- saudades- disse- promotor- de- justica- durante- juri- em- pinhalzinho/
10.08.2023	Autor do ataque em creche de Saudades é condenado a 329 anos e quatro meses de prisão	Redação	https://clicrdc.com.br/categoria-geral/autor-do-ataque-em-creche-de-saudades-e-condenado-a-329-anos-e-quatro-meses-de-prisao/
10.08.2023	Além de cumprir pena, autor da chacina em Saudades terá que pagar quase R\$ 3,5 milhões as famílias	Redação	https://clicrdc.com.br/justica/alem-de-cumprir-pena-autor-da-chacina-em-saudades-tera-que-pagar-quase-r-35-milhoes-as-familias/
11.08.2023	Confira detalhes do julgamento do autor da chacina em Saudades	Redação	https://clicrdc.com.br/seguranca-publica/confira-detahes-do-julgamento-do-autor-da-chacina-em-saudades/

Fonte: O autor (2023)

2.2 EXPLORAÇÃO DO MATERIAL

Na fase de exploração do material, como Franco (2017) aponta, os pesquisadores aprofundam seu entendimento dos dados, examinando cuidadosamente o conteúdo para identificar padrões, tendências e características relevantes. A exploração do material é uma etapa crucial na análise de conteúdo, que permite uma imersão no conteúdo e a descoberta de elementos que podem não ser evidentes à primeira vista. Esta fase é essencial para a definição de categorias de análise e para o desenvolvimento de um sistema de codificação robusto, como Lopes (2019) destaca.

Neste estudo, a exploração do material foi realizada por meio de uma análise textual detalhada das reportagens do site clicRDC que abordam a Chacina de Saudades. Serão considerados, padrões na representação de diferentes tipos de fontes, como especialistas, testemunhas, comunicados de imprensa, entre outros. Além disso, a análise exploratória buscou identificar como a presença de certas palavras-chave ou termos específicos pode impactar a maneira como a morte é apresentada nas reportagens, bem como quais temas recorrentes emergem ao longo do material. Esta exploração detalhada forneceu uma base sólida para a subsequente categorização e codificação dos dados.

2.3 CATEGORIZAÇÃO

Na etapa de categorização da análise de conteúdo, como Bousfield (2010) ressalta, os pesquisadores organizam o material de acordo com categorias e subcategorias previamente estabelecidas. A categorização desempenha um papel fundamental na análise de conteúdo, permitindo a estruturação e a interpretação dos dados coletados. Através da categorização, é possível identificar e classificar elementos específicos dentro do conteúdo, como fontes de notícias, temas, ações e outras variáveis relevantes.

Para este estudo, a categorização foi realizada de maneira sistemática, seguindo critérios específicos. Para tanto, considerou-se a proposta de Traquina (2008), no que se refere aos critérios substantivos, que são considerados de maior importância para a categorização em estudo. A categorização está apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 - Categorização para “Valor-notícia morte”

Crítérios	Categorias	Análise da categoria
Substantivos	Morte	Quantidade de vezes que a morte das vítimas é mencionada ou implícita nas notícias.
	Notoriedade	Quantidade de vezes que as pessoas notórias ou famosas são mencionadas em relação à Chacina de Saudades.
	Relevância	Quantidade de vezes que a relevância da Chacina de Saudades é destacada (por exemplo, como isso afetou a comunidade local e o Brasil como um todo).
	Novidade	Quantidade de vezes que a Chacina de Saudades é apresentada como algo novo ou inédito (por exemplo, se foi a primeira vez que um tipo de evento desse tipo ocorreu na região).
	Tempo	Quantidade de vezes que a Chacina de Saudades é apresentada como um evento atual ou recente.

	Notabilidade	Quantidade de vezes que a Chacina de Saudades é apresentada como notável ou extraordinária (por exemplo, devido à sua brutalidade ou ao número de vítimas).
	Inesperado	Quantidade de vezes que a Chacina de Saudades é apresentada como algo inesperado ou surpreendente.
	Conflito ou Controvérsia	Quantidade de vezes que a Chacina de Saudades é apresentada como resultado de um conflito ou controvérsia (por exemplo, se houve algum debate ou desacordo sobre as circunstâncias ou causas do evento).
	Infração	Quantidade de vezes que a Chacina de Saudades, é apresentada como resultado de uma infração ou crime (por exemplo, se o perpetrador violou alguma lei específica)

Fonte: Adaptado de Traquina (2008)

Com base nos objetivos gerais e específicos do estudo, e a partir dos estudos de Matos (2017), Santos (2019), Silva (2009) e Ribeiro (2021), organizou-se a categorização para fontes de notícia, como exposto no Quadro 3.

Quadro 3 - Categorização para “Fontes de Notícia”

Fontes de Notícia	Subcategorias	Análise da subcategoria
Fontes Primárias e Secundárias	Primárias	Fontes de destaque que desempenham um papel fundamental na narrativa.
	Secundárias	Fontes que têm um papel menos central na reportagem.
Natureza das Fontes	Fontes Oficiais	Representantes de autoridades governamentais, instituições públicas ou órgãos reguladores.
	Fontes Empresariais	Representantes de empresas privadas ou corporações.
	Fontes Institucionais	Representantes de organizações sem fins lucrativos, ONGs ou instituições de caridade.

	Fontes Individuais Fontes Testemunhais Fontes Especializadas Fontes de Referência	Pessoas comuns que tem conhecimento ou envolvimento nos eventos. Indivíduos que testemunharam os eventos e compartilharam suas experiências. Especialistas em um campo específico relacionado aos eventos. Fontes amplamente reconhecidas e citadas pela credibilidade.
Postura em relação ao evento	Fontes Proativas Fontes Ativas Fontes Passivas Fontes Reativas	Fontes que tomam medidas antecipadas ou preventivas em relação ao evento. Fontes que estão diretamente envolvidas no evento. Fontes que observam o evento sem intervenção direta. Fontes que respondem aos eventos após a ocorrência.
Credibilidade das Fontes	Fontes Identificadas Fontes Sigilosas	Fontes cuja identidade é conhecida e divulgada na reportagem. Fontes que optam por permanecer anônimas ou cuja identidade é protegida.
Qualificação das Fontes	Fontes Confiáveis Fontes Fidedignas Fontes Duvidosas	Fontes amplamente reconhecidas e respeitadas pela sua expertise e precisão. Fontes que têm uma boa reputação, mas podem não ser especialistas reconhecidos. Fontes com histórico de imprecisões, enviesamento ou falta de credibilidade.

Fonte: O Autor (2023)

2.3 CODIFICAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A codificação e a interpretação dos resultados em uma análise de conteúdo no jornalismo são fundamentais para extrair significado das informações coletadas. Como Bardin (2016) enfatiza, o processo de codificação envolve a categorização sistemática do conteúdo em unidades de análise significativas, como palavras, frases ou parágrafos. Essas categorias são derivadas das categorias teóricas estabelecidas com base nos objetivos da pesquisa. Por meio dessa etapa, é possível transformar dados brutos em informações organizadas e compreensíveis, permitindo a identificação de padrões, tendências e relações no material analisado.

A interpretação dos resultados, como Krippendorff (2013) sugere, é a fase em que o pesquisador extrai significados e conclusões a partir das categorias codificadas. Nesse processo, é essencial contextualizar as categorias à luz do quadro teórico e dos objetivos do estudo, buscando compreender como as diferentes categorias se relacionam, quais são os pontos de convergência e divergência, e que insights podem ser obtidos. Além disso, a interpretação deve levar em consideração o contexto mais amplo em que as reportagens foram produzidas, incluindo influências sociais, políticas e culturais.

Neste estudo, a codificação e a interpretação dos resultados serão realizadas de acordo com o método de análise de conteúdo de Bardin (2016). As reportagens do site clicRDC que abordam eventos relacionados à morte serão categorizadas com base nas categorias de “Valor-notícia Morte” e “Fontes de Notícia” previamente estabelecidas. Em seguida, as categorias serão analisadas e comparadas, buscando padrões, relações e tendências significativas. A interpretação dos resultados incluirá a análise crítica das categorias à luz dos objetivos do estudo, permitindo a extração de *insights* sobre como a inclusão de diferentes tipos de fontes influencia a percepção do valor-notícia morte nas reportagens. Isso proporcionará uma compreensão mais profunda das estratégias jornalísticas e do impacto da seleção de fontes na narrativa jornalística.

3 A MORTE NO JORNALISMO: CONCEITOS, ABORDAGENS E EFEITOS

3.1 A MORTE COMO FENÔMENO HUMANO, SOCIAL E CULTURAL: DEFINIÇÕES E PERSPECTIVAS

A morte é um fenômeno que acompanha a existência humana desde os seus primórdios, mas que nem sempre foi compreendida e vivenciada da mesma forma. Ao longo da história, as diferentes culturas e civilizações desenvolveram concepções, rituais, símbolos e valores relacionados à morte, expressando as suas crenças, os seus medos, os seus desejos e as suas esperanças diante do mistério da finitude. A morte, portanto, não é apenas um fato biológico, mas também um fenômeno humano, social e cultural, que revela aspectos essenciais da condição humana. Segundo Combinato e Queiroz (2019), a morte é uma experiência que envolve tanto a dimensão individual quanto a coletiva, sendo influenciada pelas características pessoais, familiares, sociais e culturais de cada sujeito. Para Kovács (2003), a morte é um tema que atravessa todas as áreas do conhecimento humano, sendo objeto de estudo de diversas ciências, como a filosofia, a sociologia, a antropologia, a psicologia e a religião.

No entanto, na sociedade ocidental moderna, a morte passou por um processo de ocultamento e negação, que se intensificou com o avanço da ciência, da tecnologia e do capitalismo. A morte foi progressivamente retirada do convívio social e familiar, sendo confinada aos hospitais e aos cemitérios, e foi submetida ao controle médico e jurídico, sendo vista como uma falha ou uma derrota. Ainda, foi ainda banalizada pela violência e pela mídia, sendo transformada em espetáculo ou em estatística. A morte foi, enfim, silenciada pela cultura dominante, que valoriza o consumo, a juventude, a saúde e a felicidade. De acordo com Ariès (2017), a sociedade moderna desenvolveu uma “morte interdita”, que é negada, escondida e medicalizada. Para Elias (2001), a sociedade moderna criou uma “solidão dos moribundos”, que são isolados e excluídos do convívio social.

Nesse contexto, o jornalismo tem um papel fundamental na produção e na circulação de informações e de narrativas sobre a morte na sociedade. O jornalismo pode contribuir para a compreensão, a reflexão e o enfrentamento da morte, abordando-a de forma ética, crítica e educativa. O jornalismo pode também

reproduzir ou reforçar a negação, a banalização e o silenciamento da morte na sociedade, abordando-a de forma sensacionalista, superficial ou evasiva. O jornalismo pode ainda criar ou modificar as representações sociais sobre a morte na sociedade, influenciando a percepção e a atitude das pessoas diante da finitude. Morigi e Combinato (2019) afirmam que o jornalismo tem o poder de construir sentidos sobre a morte na sociedade, podendo gerar tanto sofrimento quanto aprendizado para os públicos. Karam e Guareschi (2018) argumentam que o jornalismo tem o dever de abordar a morte de forma responsável e consciente.

Uma das abordagens jornalísticas que se propõe a tratar a morte de forma mais humana é o jornalismo humanizado. Essa forma de fazer jornalismo busca valorizar a dimensão humana dos fatos, respeitando a dignidade, a diversidade e os direitos das pessoas envolvidas nas notícias. O jornalismo humanizado se caracteriza por dar voz aos sujeitos marginalizados ou invisibilizados pela mídia hegemônica; por contextualizar os acontecimentos histórica e socialmente; por problematizar as causas e as consequências dos problemas sociais; por promover o diálogo e a participação dos públicos; por estimular a solidariedade e a cidadania (GOMES e OLIVEIRA JÚNIOR, 2020; SILVA e SILVA JÚNIOR, 2019).

Essa abordagem se relaciona com a cobertura da morte na medida em que busca reconhecer e expressar o valor da vida humana em todas as suas formas e circunstâncias. O jornalismo humanizado procura evitar a desumanização das vítimas da violência ou das tragédias; procura respeitar o luto e a dor dos familiares e dos amigos; procura dar sentido e significado à existência dos que morreram; procura denunciar as injustiças e as violações dos direitos humanos que levam à morte prematura ou evitável; procura educar para a morte como parte do desenvolvimento humano (MORIGI e COMBINATO, 2019; COMBINATO e QUEIROZ, 2019).

No entanto, essa abordagem também enfrenta alguns desafios e críticas ao abordar a morte na sociedade. Um dos desafios é conciliar a humanização com a objetividade, que é um dos princípios tradicionais da profissão. A objetividade jornalística pressupõe que o profissional deve relatar os fatos de forma imparcial, neutra e factual, sem interferir ou se envolver emocionalmente com a notícia. A humanização jornalística, por sua vez, pressupõe que o profissional deve relatar os fatos de forma sensível, empática e interpretativa, reconhecendo ou se

aproximando afetivamente da notícia. Essas duas posturas podem gerar conflitos ou dilemas éticos para o profissional, que deve equilibrar o seu compromisso com a verdade e com a humanidade (GOMES e OLIVEIRA JÚNIOR, 2020; SILVA e SILVA JÚNIOR, 2019).

Outro desafio é conciliar a humanização com a audiência, que é um dos objetivos principais da atividade jornalística. A audiência é formada pelos públicos que consomem as notícias produzidas pelos veículos de comunicação. A audiência é importante para a atividade jornalística porque determina a sua relevância, a sua credibilidade e a sua rentabilidade. A humanização pode atrair ou afastar a audiência, dependendo do interesse, da identificação ou da reação das pessoas diante das notícias sobre a morte. A humanização pode também ser manipulada ou explorada pela mídia, visando aumentar ou manter a audiência, sem considerar os seus efeitos sociais ou psicológicos (MORIGI e COMBINATO, 2019; KARAM e GUARESCHI, 2018).

Uma das críticas à abordagem humanizada é que ela pode ser confundida ou misturada com o sensacionalismo, que é uma forma de fazer jornalismo que busca chocar, emocionar ou escandalizar o público com as notícias sobre a morte. O sensacionalismo se caracteriza por dar ênfase aos aspectos dramáticos, trágicos ou violentos dos fatos; por explorar os detalhes mórbidos, sangrentos ou cruéis das cenas; por invadir a privacidade, a intimidade ou a identidade das vítimas e dos familiares; por desrespeitar as normas éticas, legais ou profissionais da profissão; por induzir o medo, a angústia ou a revolta nos públicos (GOMES e OLIVEIRA JÚNIOR, 2020; SILVA e SILVA JÚNIOR, 2019).

Outra crítica à abordagem humanizada é que ela pode ser limitada ou insuficiente para abordar a complexidade e a diversidade da morte na sociedade. A morte é um fenômeno que envolve múltiplas dimensões, como a biológica, a psicológica, a social, a cultural, a religiosa e a espiritual. A morte é também um fenômeno que envolve diferentes perspectivas, como a pessoal, a familiar, a comunitária, a institucional e a midiática. A abordagem humanizada pode não dar conta de abranger todas essas dimensões e perspectivas da morte na sociedade, podendo incorrer em simplificações, generalizações ou distorções da realidade (COMBINATO e QUEIROZ, 2019; KOVÁCS, 2003).

Diante desses desafios e críticas, a abordagem humanizada deve buscar constantemente se qualificar e se atualizar para abordar a morte na sociedade de forma mais adequada e efetiva. A abordagem humanizada deve buscar ampliar o seu conhecimento teórico e prático sobre o tema da morte, recorrendo às contribuições de outras áreas do saber, como a filosofia, a sociologia, a antropologia, a psicologia e a religião. A abordagem humanizada deve buscar diversificar as suas fontes de informação e de inspiração sobre o tema da morte, dialogando com os diferentes sujeitos e grupos sociais que vivenciam e expressam as suas experiências de morte na sociedade. A abordagem humanizada deve buscar inovar as suas formas de produção e de circulação das notícias sobre o tema da morte, aproveitando as potencialidades das novas tecnologias e das novas mídias. A abordagem humanizada deve buscar criar e fortalecer os laços de confiança, de respeito e de colaboração entre os profissionais, as fontes, os personagens e os públicos das notícias sobre o tema da morte (GOMES e OLIVEIRA JÚNIOR, 2020; SILVA e SILVA JÚNIOR, 2019).

Assim, a abordagem humanizada pode ser considerada uma proposta ética, política e pedagógica de abordar a morte na sociedade, que visa contribuir para a valorização da vida humana em toda a sua diversidade e complexidade. A abordagem humanizada pode ser também considerada um desafio profissional, social e cultural de abordar a morte na sociedade, que exige dos profissionais uma constante formação, reflexão e ação crítica sobre o seu papel e o seu impacto na construção da realidade social. A abordagem humanizada pode ser ainda considerada uma oportunidade criativa, inovadora e transformadora de abordar a morte na sociedade, que estimula os profissionais a explorar novas formas, novos conteúdos e novos sentidos para as notícias sobre o tema da morte.

3.2 A MORTE COMO NOTÍCIA: CRITÉRIOS, ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DO JORNALISMO

Um dos aspectos mais importantes da cobertura da morte é a definição dos critérios de noticiabilidade, ou seja, os fatores que determinam o que é ou não notícia sobre a morte. Esses critérios são influenciados por diversos elementos, como o contexto social, o perfil do veículo de comunicação, o público-alvo, a concorrência, a

agenda-setting e os valores-notícia. Os valores-notícia são as características que tornam um fato mais ou menos relevante para o jornalismo, como a proximidade, a novidade, a negatividade, o impacto, o conflito, a personalização e a referência cultural (TRAQUINA, 2005; WOLF, 2003).

Segundo esses valores-notícia, algumas mortes são mais noticiáveis do que outras. Por exemplo, as mortes de pessoas famosas, poderosas ou influentes tendem a ter mais destaque do que as mortes de pessoas anônimas ou marginalizadas. As mortes violentas, trágicas ou inesperadas tendem a ter mais destaque do que as mortes naturais, pacíficas ou previsíveis. As mortes que afetam um grande número de pessoas ou que têm alguma relação com o público tendem a ter mais destaque do que as mortes individuais ou isoladas. As mortes que envolvem algum conflito, polêmica ou controvérsia tendem a ter mais destaque do que as mortes consensuais ou harmoniosas (MENEZES, 2010; SILVA, 2009).

No entanto, esses critérios de noticiabilidade não são fixos nem universais. Eles podem variar de acordo com o tempo, o espaço e o contexto em que a morte ocorre ou é noticiada. Além disso, esses critérios podem ser questionados ou criticados por diferentes perspectivas éticas, políticas ou sociais. Por exemplo, alguns autores apontam que a cobertura da morte pode ser seletiva, desigual ou discriminatória em relação a certos grupos sociais, como as minorias étnicas, raciais ou sexuais; os pobres; os imigrantes; os criminosos; os doentes; os idosos; etc. Esses grupos podem ser invisibilizados ou estigmatizados pelo jornalismo quando morrem (SILVEIRA e MIGUEL, 2011; SOUSA, 2006).

Segundo Traquina (2005), a identidade profissional no jornalismo está fortemente ligada ao objetivo de servir aos interesses da comunidade, o que dá origem ao *ethos* profissional. A institucionalização do jornalismo deu aos profissionais o direito de determinar quais eventos são dignos de serem noticiados e como devem ser abordados. A teoria do *gatekeeping*, um conceito fundamental nas análises jornalísticas, sugere que os jornalistas, como guardiões, decidem quais eventos passam ou são rejeitados para se tornarem notícias. No entanto, essa teoria, embora esclarecedora, simplifica a complexidade do jornalismo ao ignorar as dinâmicas de poder, o contexto sócio-histórico e outros fatores inerentes ao processo informativo.

Há um consenso na comunicação de que a notícia é o coração do jornalismo, sendo fundamentada em fatos. Muitos estudiosos enfatizam a questão central do

jornalismo: a identificação dos eventos que merecem ser noticiados, ou seja, aqueles fatos que merecem ser divulgados na mídia. Nesse contexto, muitos esforços têm sido feitos para formular critérios que atribuem valor-notícia a certos eventos. A noticiabilidade, entendida conceitualmente como um conjunto de requisitos que os eventos devem cumprir, tanto estruturalmente nos meios de comunicação quanto no profissionalismo jornalístico, é definida de acordo com Wolf (1999).

Apesar da existência de uma certa uniformidade na cultura jornalística, os valores-notícia estão sujeitos a evoluções, acompanhando as transformações do contexto sócio-histórico. Como Wolf (1999) aponta, temas que antes eram praticamente inexistentes agora ganham destaque nas notícias, indicando uma expansão progressiva na gama de assuntos considerados dignos de noticiabilidade. Nesse cenário, Traquina (2008) destaca a existência de valores-notícia de seleção, categorizados em critérios substantivos, relacionados à avaliação direta do evento (como morte, notoriedade, relevância, novidade, tempo, notabilidade, inesperado, conflito ou controvérsia, infração) e critérios contextuais, relacionados ao contexto de produção da notícia (incluindo disponibilidade, equilíbrio, visualidade, concorrência e contexto noticioso).

Além disso, Traquina (2008) menciona critérios de construção, que orientam a apresentação dos fatos, sugerindo o que deve ser priorizado, omitido ou enfatizado. Esses critérios incluem simplificação, amplificação, relevância, personalização, dramatização e consonância. Na análise empírica realizada neste trabalho, será dada ênfase aos valores-notícia de seleção substantivos, conforme proposto por Traquina (2008). Esses critérios fornecem uma base sólida para entender como certos eventos são escolhidos para fazer parte das notícias, evidenciando a complexidade e subjetividade inerentes a esse processo.

3.2.1 Valores-notícia de seleção categorizados em critérios substantivos

Traquina (2008) destaca que a morte é o primeiro critério de seleção de valores-notícia, um tema central neste estudo. Esta escolha é baseada no viés negativo inerente ao jornalismo e está ligada a outros elementos noticiosos, como notoriedade e notabilidade. Hanusch (2010) apoia essa proposição, afirmando que a morte atende aos critérios de noticiabilidade relacionados à negatividade, ajudando a moldar a

percepção social sobre o fenômeno e sobre os falecidos. A temática atrai uma grande audiência porque as pessoas estão cientes de sua finitude, e as narrativas sobre o assunto estimulam reflexões sobre a existência, transformação humana, mudanças sociais (ou a falta delas) e também porque é um tema polêmico, tocando em crenças pessoais, ritos sociais e emoções (SCHEIKHA-REDÜ e NEGRINI, 2017). No entanto, a morte, por si só, não possui valor jornalístico, precisando sempre estar associada a outros valores-notícia para chegar às páginas dos jornais (ISSLER, 2004).

A notoriedade se refere à proeminência do protagonista da notícia: quanto mais conhecida ou importante a pessoa envolvida no evento perante a sociedade, maior o interesse jornalístico gerado (TRAQUINA, 2008). Isso é evidente nas notícias sobre mortes, conforme discutido por Barbosa (2004), que diferencia o “morto notável” (celebridades) do “morto comum” (anônimos). Na visão de Barbosa (2004), os noticiários destacam os mortos em acidentes ou violências, atribuindo-lhes maior valor-notícia em detrimento das mortes em si. Portari (2016) aponta que a morte de figuras notáveis é objeto de cerimônias, onde a mídia explora aspectos fundamentais das atitudes contemporâneas em relação à morte. Quando uma figura conhecida falece, a morte automaticamente adquire status e se torna um evento midiático.

Traquina (2008) ressalta que a relevância é um critério de seleção de valores-notícia que se refere ao compromisso de informar o público sobre os eventos mais impactantes e significativos para o cotidiano das pessoas. Este valor-notícia determina se o evento afeta a vida das pessoas, do país ou da nação. A relevância em noticiar mortes pode estar associada, por exemplo, à alta incidência de um problema de saúde pública ou de segurança. Este critério está relacionado ao conceito de interesse público, que, segundo Christofolletti e Triches (2014), é altamente subjetivo. Apesar de ser um dos principais valores mencionados nos códigos de ética jornalísticos internacionalmente, o conceito carece de definições precisas. Os autores argumentam que o conceito orienta a atividade jornalística, permitindo decisões que violam outras regras éticas em nome do “interesse público”.

A novidade, como o próprio nome sugere, é um valor-notícia que se refere a algo novo ou desconhecido (TRAQUINA, 2008). Este valor também pode se referir a novas informações que surgem em relação a casos já noticiados, ou seja, aos desdobramentos de uma notícia.

O tempo é um valor-notícia de várias maneiras: pode se referir à atualidade, ou seja, algo que acabou de acontecer; pode ser usado como um gancho para noticiar outro fato associado ao tema; ou pode se referir a uma data específica, justificando a noticiabilidade de um acontecimento no passado ou no futuro na mesma data. Aniversários de morte de pessoas famosas são um exemplo comum. Além disso, o tempo também é usado como valor-notícia ao longo dos dias, meses ou anos devido ao seu impacto nas rotinas jornalísticas. Os valores temporais dão continuidade às histórias, e a sua importância e noticiabilidade podem ser percebidas pela duração que lhes é concedida (NEGRINI, 2010).

A notabilidade, conforme descrito por Traquina (2008), é a qualidade de ser visível e tangível. Este valor-notícia indica que o jornalismo tende a se concentrar mais na cobertura de eventos do que em questões problemáticas. Tuchman (1978, *apud* Traquina, 2008) menciona a “teia de facticidade”, que responde às questões do *lead* jornalístico (quem, o quê, quando, onde, por quê?), onde os eventos estão inseridos. Os eventos mais concretos e facilmente observáveis são mais fáceis de serem noticiados. Assim, é mais fácil noticiar um assassinato do que apenas a questão do aumento no índice de homicídios numa localidade.

Dentre os registros de notabilidade, é possível destacar a quantidade de pessoas que o evento envolve - quanto mais pessoas ou quanto mais importante forem as pessoas envolvidas, maior a notabilidade. Considera-se que, admitindo dois eventos equivalentes, é mais notável o que tem maior intensidade aferida em números. Se duas pessoas morrem, uma vítima de um choque de dez mil volts e outra de um choque de um milhão de volts, a segunda morte parecerá mais trágica do que a primeira, por absurdo que isto seja. Algumas vezes é na coincidência que reside o ponto focal de interesse: a morte de cem crianças no incêndio de um circo é mais espetacular que a morte de outras cem crianças, por fome, nas comunidades pobres de uma metrópole. O notável aí é que as cem crianças tenham morrido de uma vez só, coincidente e inesperadamente; em outro plano, que tal morte tenha ocorrido num ambiente que se supõe alegre, o do circo (uma situação de cúmulo).

O inesperado é um valor-notícia que se aproxima dos registros de notabilidade, no sentido em que também deriva de certa forma da quebra de expectativa. O inesperado muitas vezes é um acontecimento de grandes dimensões, capaz de desordenar a rotina das redações de jornais. Pode ser bom ou mau, mas normalmente

aspectos negativos dão mais noticiabilidade. As notícias negativas, por sua vez, são mais facilmente consensuais e menos abertas a diferentes significações. Além disso, costumam ser mais imprevisas e consonantes, uma vez que remete às narrativas já existentes na sociedade. Já a controvérsia (ou conflito) é relacionada com a violência física ou simbólica, que representa a ruptura na ordem social.

Outros registros se referem à quebra de expectativa: a controvérsia, que corresponde ao contrário daquilo que é esperado (a exemplo do clássico clichê jornalístico do homem que morde o cão), o insólito, a falha -acidentes, rodoviários ou aéreos, por exemplo, com mortes costumam ser muito comuns-, e o excesso/escassez. Os *fait divers* normalmente contêm esses critérios: “A intenção de produzir o efeito de sensacionalismo no *fait divers* visa atrair o leitor pelo olhar na manchete que anuncia um acontecimento produzido, jornalística ou discursivamente, para ser consumido ou reconhecido como espetacular, perigoso, extravagante, insólito, por isso atraente.” (PEDROSO, 1983 *apud* ANGRIMANI, 1995, p. 26)

Por fim, Traquina (2008) destaca a infração como o último valor-notícia substantivo de seleção. Este valor está intimamente ligado à controvérsia devido à violência, referindo-se principalmente à transgressão das regras, o que nos ajuda a entender a importância do crime nos noticiários. Outro evento fundamental no jornalismo dentro desse valor-notícia da infração é o escândalo.

O crime é visto como um fenômeno comum e recorrente, aparecendo rotineiramente nos jornais. Embora pareça estar mais presente em jornais de viés mais sensacionalista, este é um evento comum a todos os perfis editoriais. Nos jornais não-sensacionalistas, há sempre uma carga intensa de violência, mas esta é disfarçada, podendo ser identificada em outros elementos mais sutis como “na crítica ferina, no editorial agressivo, no artigo emocional, na foto marcante, na reportagem denunciadora” (ANGRIMANI, 1995, p. 57). Dito isto, o público é quem, de acordo com a sua sofisticação, decidirá ou aceitará a forma como a violência é projetada para si.

O valor-notícia da infração corresponde à “situação mítica do jornalista como ‘cão de guarda’ das instituições democráticas” (TRAQUINA, 2008, p. 85), e ajuda a construir a sociedade como “consenso”, no sentido de unidade - uma nação, um povo, os mesmos valores. O crime envolve o lado negativo do consenso, demarcando a distinção entre os marginais à lei e os cidadãos de bem, dentro da lei. Esse consenso, aliás, é algo primário: é preciso que os leitores e os jornalistas estejam a par desses

preceitos para que seja possível reconhecer o primeiro plano das notícias. A esfera do consenso é onde os valores sociais como o da pátria, da família e da liberdade, se encontram e onde a mídia mostra a sua face conservadora, servindo como um instrumento de legitimação. Essa proposição vai de encontro com a interpretação feita por Gans (2004, citado em Silva e Jeronimo, 2018) de que os valores noticiosos são também valores ideológicos compartilhados nas salas de redação.

3.2.2 Valores-notícia de seleção categorizados em critérios contextuais

Os valores-notícia de seleção contextuais, são aqueles que se referem ao contexto da produção das notícias e não necessariamente às características dos acontecimentos. Esses valores estão associados a questões práticas ou materiais da rotina jornalística (Wolf, 1999) e fazem parte da cultura profissional, sendo compartilhados entre todos os membros desta comunidade. Isso pode fazer com que a política organizacional e editorial de cada empresa possa afetar o processo de seleção dos acontecimentos, não apenas através dos recursos materiais que disponibiliza aos seus jornalistas, mas também pelos recursos editoriais, como por exemplo, os espaços nas editorias, nos cadernos e suplementos temáticos. Assim, “os valores-notícia estão enterrados nas rotinas jornalísticas. Os contatos constantes entre as fontes e os jornalistas podem influenciar a percepção do jornalista quanto ao valor-notícia dos acontecimentos e dos assuntos” (TRAQUINA, 2008, p. 94).

O primeiro valor deste subgrupo é a disponibilidade, que se refere aos recursos que se precisa frente aqueles que se tem para produzir a cobertura de um acontecimento. O equilíbrio alude ao conteúdo já produzido, no sentido em que um fato terá mais noticiabilidade caso outras notícias sobre o mesmo tema não tenham sido abordadas recorrentemente e há pouco tempo. A visualidade é um valor-notícia material, pois refere-se à existência e a qualidade de elementos visuais que deem mais noticiabilidade ao acontecimento. Esse valor, como esperado, é muito mais relevante no jornalismo televisivo, pois este se baseia na linguagem audiovisual para criar a narrativa jornalística. A concorrência está relacionada com os conflitos e competição comercial entre as empresas de comunicação – a exclusividade da informação, agrega mais noticiabilidade. Por fim, o dia noticioso está alusivo à competição entre os acontecimentos em si, pois os fatos com menos noticiabilidade

podem, por vezes, ganhar espaço no noticiário dependendo de quais outros (e dos critérios que os sustentam) estejam sendo cobertos no mesmo dia.

3.2.3 Valores-notícia de seleção categorizados em critérios de construção

Os valores-notícia de construção, são os critérios utilizados para selecionar elementos dentro do acontecimento a ser noticiado para serem privilegiados, evidenciados ou omitidos na elaboração da peça jornalística. A intenção é sempre trazer mais notabilidade e apelo às notícias. Assim, o primeiro item enumerado por Traquina (2008) é a simplificação, pois as notícias devem ser desprovidas de ambiguidade e complexidade para ser mais amplamente notada e compreendida. A linguagem jornalística tende a ser objetiva e clara, além de repetir clichês e estereótipos, para reduzir a natureza polissêmica do fato.

A amplificação refere-se ao ato de enfatizar ou engrandecer um fato, enquanto a relevância se refere ao sentido que a notícia deve dar ao acontecimento. Compete ao jornalista trazer elementos que deem pertinência a um fato noticiado. A personalização, por sua vez, está relacionada ao “fator pessoa”, ou seja, valorizar as pessoas envolvidas no acontecimento para facilitar a identificação do público, no sentido de que “pessoas se interessam por pessoas”. A dramatização é o reforço que se faz no lado emocional e na natureza conflituosa dos fatos - esse é um atributo muito utilizado em notícias que envolvam mortes, como esperado. Por último, a consonância é o valor-notícia que insere os fatos em narrativas já pré-estabelecidas, pois, uma vez que o contexto é conhecido, atende as expectativas dos receptores e facilita a interpretação.

A consonância é um recurso igualmente utilizado em notícias que envolvem mortes, especialmente porque as mortes que aparecem nos jornais tendem a ser inseridas em narrativas já existentes, conforme vimos no caso das mortes causadas por violência. Segundo Traquina (2008), isso implica a inserção de fatos novos (um novo assassinato, por exemplo) num contexto conhecido (outro episódio violência doméstica contra mulher). Esse e os outros valores-notícia de construção são estratégias argumentativas típicas de retórica e enquadramento, que têm como função criar novos efeitos para atrair a atenção dos receptores (SILVA e JERONYMO, 2018).

4 O PAPEL DAS FONTES DE NOTÍCIAS NO JORNALISMO

4.1 DEFININDO FONTES DE NOTÍCIAS: O QUE SÃO E POR QUE SÃO IMPORTANTES

No âmbito do jornalismo, o conceito de “fontes de notícias” tem um papel crucial na construção e disseminação de informações. Como Melo (2017) argumenta, as fontes são agentes ou entidades que fornecem informações para as redações jornalísticas, tornando-se elos vitais na cadeia de produção de notícias. Entender o que são fontes de notícias é essencial para apreciar o papel vital que desempenham no jornalismo. As fontes podem ser indivíduos, instituições, especialistas, ou até mesmo documentos e registros que fornecem dados e informações relevantes para a elaboração de notícias. Elas atuam como elos entre o mundo dos fatos e a audiência, desempenhando um papel crucial de ligação nesse processo.

No cenário jornalístico brasileiro, as fontes de notícias são uma parte intrínseca da produção de informações. Conforme Amaral (2019) destaca, os jornalistas frequentemente recorrem a uma variedade de fontes para obter informações e opiniões em primeira mão. As fontes podem ser classificadas de várias maneiras, incluindo fontes primárias, secundárias e terciárias, dependendo de sua proximidade com o evento ou tópico em discussão (MENDES, 2016). Isso demonstra que a definição de fontes de notícias está diretamente relacionada ao acesso a informações diretamente relacionadas aos acontecimentos ou assuntos que serão reportados.

Além de serem elementos vitais na coleta de informações jornalísticas, as fontes de notícias desempenham um papel vital na promoção da transparência e na prestação de contas. Como Medeiros (2020) destaca, as fontes podem atuar como fiscais e informantes que garantem que as ações de indivíduos ou instituições sejam monitoradas e que possíveis abusos ou irregularidades sejam trazidos à luz pública. A importância das fontes de notícias vai além da simples divulgação de informações; elas desempenham um papel crítico na manutenção da democracia e no fortalecimento do papel do jornalismo como um cão de guarda da sociedade (DIAS, 2018).

As fontes de notícias também são fundamentais para garantir a diversidade e pluralidade de vozes na cobertura jornalística. Como Matos (2017) destaca, o acesso

a uma variedade de fontes e perspectivas é essencial para uma cobertura jornalística imparcial e equilibrada. As fontes não apenas fornecem informações, mas também apresentam diferentes pontos de vista e análises, enriquecendo a narrativa jornalística e oferecendo ao público uma visão mais completa dos eventos e questões em foco.

Portanto, entender o papel das fontes de notícias é essencial para compreender a riqueza e a complexidade da produção jornalística no contexto brasileiro. A definição das fontes como intermediárias entre os eventos e a audiência, sua classificação em diferentes categorias e seu impacto na transparência, responsabilização e pluralidade jornalística tornam evidente o seu papel central no jornalismo contemporâneo.

4.2 CLASSIFICAÇÃO DAS FONTES DE NOTÍCIAS

No âmbito do jornalismo, a categorização das fontes de notícias é uma etapa essencial no processo de produção de informações. Como Matos (2017) argumenta, essa classificação permite aos jornalistas organizar as informações que recebem, facilitando a determinação de sua relevância e credibilidade. A categorização das fontes pode ser vista como uma abordagem multifacetada, e a maneira como é realizada varia de acordo com os objetivos jornalísticos. Como Melo (2017) destaca, uma das abordagens mais comuns é a diferenciação entre fontes primárias e secundárias, que auxilia na definição da proximidade das fontes com os eventos relatados.

Além da classificação baseada na proximidade com os acontecimentos, as fontes de notícias podem ser categorizadas de acordo com a natureza da informação que fornecem. Nesse sentido, Santos (2019) observa que as fontes podem ser consideradas como oficiais ou não oficiais. Fontes oficiais são geralmente representantes de instituições, autoridades ou órgãos governamentais, enquanto as fontes não oficiais incluem especialistas, testemunhas oculares e pessoas comuns. Essa distinção é fundamental para a compreensão da origem e da autoridade por trás das informações jornalísticas.

No cenário jornalístico brasileiro, a classificação das fontes de notícias desempenha um papel determinante na construção da narrativa informativa. Conforme ressalta Oliveira (2018), a maneira como as fontes são categorizadas pode influenciar a percepção do público em relação à credibilidade das notícias. Uma fonte

oficial, por exemplo, pode conferir legitimidade a um relato, enquanto uma fonte não oficial pode trazer uma perspectiva mais diversificada e crítica.

A credibilidade das fontes é uma questão premente na classificação. De acordo com Oliveira (2018), fontes oficiais tendem a ser consideradas mais confiáveis, uma vez que representam instituições ou autoridades reconhecidas. Porém, a credibilidade das fontes não oficiais, como especialistas e testemunhas oculares, pode variar amplamente, dependendo de sua reputação e expertise no assunto em questão. Portanto, a classificação das fontes com base na credibilidade é essencial para que os jornalistas determinem a confiabilidade das informações que recebem.

Além disso, a classificação das fontes também pode ser uma ferramenta para avaliar o grau de acesso que elas têm às informações. Conforme observa Ribeiro (2021), algumas fontes podem ser consideradas privilegiadas, tendo acesso exclusivo a informações relevantes. Outras fontes, no entanto, podem ter acesso limitado ou compartilhar informações disponíveis publicamente. Essa classificação é relevante para entender como as notícias são obtidas e como a exclusividade das informações pode impactar a narrativa jornalística.

A classificação das fontes de notícias, portanto, é uma ferramenta fundamental para os jornalistas, uma vez que auxilia na organização, avaliação e determinação da credibilidade das informações. A categorização das fontes com base na proximidade com os eventos, na natureza da informação fornecida, na credibilidade e no grau de acesso às informações é essencial para compreender o panorama jornalístico e a qualidade das notícias relatadas.

4.3 FONTES OFICIAIS VS. NÃO OFICIAIS: COMPARAÇÃO E CONTRASTE

No contexto do jornalismo, a diferenciação entre fontes oficiais e não oficiais tem um papel crucial na maneira como as notícias são produzidas e percebidas. Como Melo (2017) argumenta, as fontes oficiais são frequentemente representantes de instituições governamentais ou autoridades, e seu acesso privilegiado a informações pode conferir às notícias um caráter de legitimidade. Por outro lado, fontes não oficiais, como especialistas e testemunhas oculares, podem fornecer uma perspectiva independente e crítica sobre os eventos. Essa distinção é fundamental para

compreender como a credibilidade e a diversidade de vozes são construídas nas notícias.

A credibilidade é uma questão central na comparação entre fontes oficiais e não oficiais. De acordo com Amaral (2019), fontes oficiais, por representarem instituições reconhecidas, geralmente são percebidas como mais confiáveis pelos jornalistas e pelo público em geral. No entanto, a credibilidade das fontes não oficiais pode ser igualmente valiosa, uma vez que especialistas e testemunhas oculares frequentemente possuem conhecimento detalhado sobre determinados assuntos e podem oferecer uma visão crítica e aprofundada.

O acesso privilegiado a informações é outro aspecto a ser considerado na comparação entre fontes oficiais e não oficiais. Conforme destaca Medeiros (2020), fontes oficiais muitas vezes têm acesso exclusivo a informações governamentais ou institucionais, o que pode resultar em notícias que refletem a perspectiva oficial. Por outro lado, fontes não oficiais podem ter acesso a informações menos restritas, o que lhes permite apresentar uma visão mais independente e, em alguns casos, denunciar irregularidades ou abusos.

A diversidade de perspectivas é outro elemento crucial na comparação entre esses tipos de fontes. Conforme ressalta Ribeiro (2021), a inclusão de fontes não oficiais enriquece a narrativa jornalística, oferecendo uma variedade de pontos de vista e análises. Isso é particularmente importante em assuntos complexos, nos quais diferentes opiniões e interpretações podem fornecer ao público uma visão mais completa dos eventos. A comparação e o contraste entre fontes oficiais e não oficiais, portanto, são fundamentais para garantir uma cobertura jornalística equilibrada e abrangente.

A independência das fontes é outro aspecto relevante na comparação. De acordo com Santos (2019), fontes oficiais podem estar sujeitas a pressões políticas ou institucionais que afetam a objetividade de suas informações. Em contraste, as fontes não oficiais geralmente gozam de uma maior independência, o que pode resultar em uma abordagem mais imparcial e crítica da realidade.

A construção da notícia envolve uma cuidadosa seleção e equilíbrio entre fontes oficiais e não oficiais. Conforme destacado por Matos (2017), essa escolha afeta a narrativa jornalística e, por conseguinte, a percepção do público em relação

aos eventos. A comparação e o contraste entre esses dois tipos de fontes são essenciais para garantir uma cobertura jornalística diversificada e imparcial.

4.4 O IMPACTO DAS FONTES DE NOTÍCIAS NA NARRATIVA JORNALÍSTICA

O impacto das fontes de notícias na narrativa jornalística é um aspecto crucial na produção de notícias. Como Matos (2017) observa, a escolha das fontes influencia profundamente a maneira como uma história é contada e percebida pelo público. As fontes de notícias não são apenas informantes, mas também modeladores da narrativa, uma vez que sua seleção e contribuição determinam o foco, o tom e a credibilidade da notícia. Nesse contexto, entender como as fontes afetam a narrativa jornalística é essencial para a análise crítica do jornalismo.

A diversidade de fontes é um fator crucial que impacta a narrativa jornalística. Segundo Silva (2009), a inclusão de uma variedade de fontes com diferentes perspectivas enriquece a narrativa e oferece ao público uma visão mais completa dos eventos. A falta de diversidade nas fontes pode resultar em uma narrativa unilateral e limitada, que não reflete a complexidade dos acontecimentos. Portanto, a presença de múltiplas vozes e pontos de vista é essencial para garantir uma cobertura jornalística equilibrada e abrangente.

Além da diversidade, a credibilidade das fontes desempenha um papel crucial na narrativa jornalística. Conforme destaca Amaral (2019), fontes credíveis conferem à notícia uma base sólida e confiável. A confiança do público no jornalismo está intrinsecamente ligada à credibilidade das fontes que são citadas e apresentadas. Fontes não confiáveis ou duvidosas podem prejudicar a narrativa jornalística e minar a confiança do público nas notícias.

A escolha de fontes também pode influenciar a construção do viés na narrativa jornalística. De acordo com Ribeiro (2021), a seleção de fontes com diferentes perspectivas políticas, ideológicas e culturais é essencial para evitar um viés inapropriado na cobertura de notícias. Fontes com agendas políticas ou interesses específicos podem introduzir vieses na narrativa, distorcendo a objetividade jornalística. Portanto, a seleção cuidadosa das fontes é fundamental para manter a imparcialidade na narrativa.

Outro aspecto do impacto das fontes de notícias na narrativa jornalística é a influência de fontes privilegiadas. Como observa Santos (2019), fontes com acesso exclusivo a informações podem moldar a narrativa de acordo com seus interesses ou agendas. Isso pode resultar em uma cobertura jornalística tendenciosa, que favorece as fontes privilegiadas em detrimento de uma apresentação equilibrada dos fatos.

A dependência excessiva de fontes oficiais pode resultar em uma narrativa que reflete predominantemente a perspectiva do governo ou de instituições. De acordo com Medeiros (2020), os jornalistas devem equilibrar o uso de fontes oficiais com fontes independentes e críticas para garantir que a narrativa jornalística seja completa e equilibrada. A abordagem crítica das fontes é fundamental para evitar a reprodução acrítica de discursos institucionais.

Assim, o impacto das fontes de notícias na narrativa jornalística é multifacetado. A diversidade, a credibilidade, a inclusão de diferentes perspectivas e a seleção criteriosa são fatores determinantes na construção de uma narrativa equilibrada e imparcial. A análise crítica da escolha e contribuição das fontes é essencial para a compreensão da qualidade e objetividade da cobertura jornalística.

4.5 VIÉS E DIVERSIDADE NAS FONTES DE NOTÍCIAS: UMA ANÁLISE CRÍTICA

O viés e a diversidade nas fontes de notícias têm um papel crucial na formação da narrativa jornalística. Como Ribeiro (2021) salienta, a escolha das fontes pode influenciar significativamente a inclinação ideológica das notícias, moldando a percepção do público sobre um determinado tópico. As fontes de notícias não são apenas informantes, mas também modeladores da narrativa, uma vez que sua seleção e contribuição determinam o enfoque, o tom e a credibilidade da notícia. Nesse contexto, entender como as fontes afetam a narrativa jornalística é essencial para a análise crítica do jornalismo.

A diversidade de vozes é um elemento-chave na análise das fontes de notícias. Conforme observa Amaral (2019), a inclusão de uma variedade de fontes com diferentes origens é fundamental para garantir uma cobertura jornalística abrangente e equilibrada. Fontes que representam diferentes perspectivas políticas, culturais e sociais contribuem para uma narrativa mais rica e completa. A falta de diversidade

nas fontes pode resultar em uma visão unidimensional dos acontecimentos, deixando de lado vozes marginalizadas e perspectivas alternativas.

O viés político é um aspecto crítico a ser analisado nas fontes de notícias. De acordo com Matos (2017), a concentração de fontes com orientações políticas semelhantes pode levar a uma narrativa tendenciosa que favorece uma determinada agenda. A presença excessiva de fontes alinhadas com uma ideologia específica pode prejudicar a imparcialidade jornalística e reduzir a diversidade de perspectivas apresentadas nas notícias.

A análise crítica das fontes deve considerar não apenas o viés político, mas também outros tipos de viés, como o viés econômico. Conforme destaca Medeiros (2020), fontes ligadas a interesses econômicos específicos podem influenciar a cobertura jornalística de questões financeiras e comerciais. A identificação de fontes que têm uma agenda econômica pode ajudar a contextualizar as notícias e a compreender como interesses financeiros podem moldar a narrativa.

Além disso, a avaliação do grau de independência das fontes é essencial na análise crítica. Como observa Silva (2018), fontes que estão sujeitas a pressões externas, como ameaças políticas, comerciais ou institucionais, podem ter sua objetividade comprometida. A independência das fontes é fundamental para garantir que a informação apresentada nas notícias seja imparcial e livre de influências externas.

A análise crítica das fontes também deve considerar o acesso exclusivo à informação. Segundo Santos (2019), fontes privilegiadas que têm acesso restrito a informações podem moldar a narrativa de acordo com seus interesses. A falta de transparência e a falta de acesso igualitário à informação podem resultar em uma cobertura jornalística distorcida e parcial.

Portanto, a análise crítica das fontes de notícias é fundamental para identificar o viés e a falta de diversidade que podem afetar a narrativa jornalística. É essencial promover a inclusão de fontes diversas e independentes, bem como a transparência na relação entre jornalistas e fontes, a fim de manter a qualidade e a integridade do jornalismo.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A metodologia empregada neste estudo foi concebida para fornecer uma análise minuciosa e uma discussão embasada sobre o papel das fontes de notícias na construção da narrativa da morte em reportagens do site clicRDC. O capítulo dedicado à análise e discussão dos dados tem como objetivo principal desvendar as dinâmicas subjacentes à seleção e à influência das fontes na apresentação de informações sobre eventos relacionados à morte.

Inicialmente, foram coletadas amostras representativas de reportagens do site clicRDC que abordavam eventos relacionados à morte. Essas reportagens foram submetidas a uma análise de conteúdo, que incluiu a identificação e categorização das fontes de notícias utilizadas. A categorização buscou avaliar a frequência e a diversidade das fontes presentes nas reportagens, considerando aspectos como fontes oficiais, especialistas, testemunhas oculares, entre outras.

Em seguida, a credibilidade das fontes foi avaliada com base em fatores como a reputação, expertise e potencial viés. Essa análise visou entender como a credibilidade das fontes pode impactar a narrativa da morte nas reportagens do site clicRDC. Além disso, foi realizada uma investigação minuciosa sobre como a inclusão de diferentes tipos de fontes influencia a construção da narrativa, identificando possíveis padrões na apresentação de informações e nas perspectivas oferecidas pelas fontes.

Este capítulo de análise e discussão dos dados oferecerá *insights* valiosos sobre como as fontes de notícias desempenham um papel crucial na construção da narrativa da morte no jornalismo online. Através da análise crítica das amostras coletadas, será possível compreender melhor como as fontes influenciam a percepção do valor-notícia morte, levando em consideração fatores como credibilidade, diversidade de pontos de vista e potencial viés. A partir dessas análises, serão extraídas conclusões que contribuirão para o entendimento do papel das fontes no contexto da cobertura jornalística de eventos relacionados à morte.

5.1 CATEGORIA VALOR-NOTÍCIA MORTE

A categorização dos valores-notícia foi baseada na teoria de Nelson Traquina, que é um autor de referência no campo do jornalismo. Traquina (2005) propõe uma série de critérios para a seleção de notícias, incluindo a “morte” como um valor-notícia substantivo. No entanto, a aplicação desses critérios ao caso específico da Chacina de Saudades exigiu uma adaptação. Para fazer isso, seguiu-se um processo de análise de conteúdo, que é uma metodologia comum em estudos de comunicação e mídia.

Inicialmente, foi coletado um corpus de notícias sobre a Chacina de Saudades do site clicRDC. Em seguida, foi realizada a leitura de cada notícia cuidadosamente e identificadas as passagens que se encaixavam em cada uma das subcategorias de “valor-notícia morte” propostas por Traquina.

Por exemplo, se uma notícia mencionava a morte das vítimas, foi marcado como uma ocorrência da subcategoria “morte”. Se a notícia mencionava uma pessoa notória ou famosa em relação à Chacina, foi marcado como uma ocorrência da subcategoria “notoriedade”. E assim por diante para cada subcategoria.

Ao longo desse processo, utilizou-se a interpretação dos critérios de Traquina (2008) ao contexto específico da Chacina de Saudades. Isso envolveu algum grau de julgamento e interpretação, que é típico em análises de conteúdo.

Desta forma, considerou-se importante realizar uma classificação das notícias, considerando os dois primeiros dias do acontecimento, dias 04 e 05 de maio de 2021, o período entre 06 de maio de 2021 a 25 de janeiro de 2023, que foi o período específico sobre o desenrolar dos acontecimentos até o julgamento do acusado, e um terceiro período, entre 05 de abril de 2023 a 11 de agosto de 2023, que as notícias se voltaram para o julgamento do caso.

Assim:

- a. No primeiro período, entre 04 e 05 de maio de 2021, houve 12 notícias do site clicRDC;
- b. no segundo período, entre 06 de maio de 2021 e 25 de janeiro de 2023, houve 39 notícias do site clicRDC;
- c. No terceiro período, entre 05 de abril de 2023 e 11 de agosto de 2023, houve 13 notícias do site clicRDC.

Apresenta-se na sequência a tabela 1, com a organização dos valores-notícia relativos à categoria de seleção substantivos.

Tabela 1 – Resultados dos Valores-notícia – Categoria de seleção substantivos

Categoria	1º Período	2º Período	3º Período	Total
Morte	12	35	10	57= 89,0%
Notoriedade	12	37	13	62= 96,8%
Relevância	12	21	9	42= 65,6%
Novidade	12	27	8	47= 73,4%
Tempo	12	36	11	59= 92,2%
Notabilidade	11	27	13	51= 79,7%
Inesperado	12	23	13	48= 75,0%
Conflito ou controvérsia	2	14	5	21= 32,8%
Infração	11	39	13	63= 98,4%

Fonte: O Autor (2023)

A Tabela 1, apresenta os dados organizados de acordo com os valores-notícia da categoria substantivos. Apresenta-se na sequência, a discussão sobre os resultados encontrados.

Constatou-se a presença do critério de Morte em todas as notícias do primeiro período, 35 das 39 notícias do segundo período e 10 das 13 notícias do terceiro período indica que a morte foi um tema constante na cobertura da mídia durante todos os períodos. O que totalizou a presença do critério em 89% das reportagens analisadas.

Isso é compreensível, dado que a tragédia envolveu um ataque a uma escola de educação infantil que resultou em mortes. A presença contínua deste critério sugere que a morte continuou sendo um tema relevante na cobertura da mídia, mesmo após o evento inicial (TRAQUINA, 2008). Além disso, a morte é um evento que tem um forte impacto emocional nos leitores, o que pode aumentar a noticiabilidade do evento (WOLF, 1999). No caso específico da Chacina de Saudades, a morte de crianças em um ambiente que deveria ser seguro, como uma escola, aumentou ainda mais o impacto emocional do evento.

A notoriedade foi um critério presente em quase todas as notícias de todos os períodos, pois esteve presente em 62 das 64 reportagens analisadas. Isso sugere que quase todos os eventos relatados durante todos os períodos foram considerados notáveis. Isso pode ser devido à natureza do evento (WOLF, 1999), que envolveu um ataque a uma escola de educação infantil, um evento que é inerentemente notável.

Além disso, a decisão de levar o caso a julgamento popular provavelmente aumentou a notoriedade do evento (TRAQUINA, 2008). No caso da Chacina de Saudades, a notoriedade do evento foi ainda mais acentuada pelo fato de que o ataque foi realizado por um jovem de 18 anos, morador local, com uma arma totalmente diferente do comum, utilizado para realização de mortes, como armas brancas ou revólver, um fato que chocou a comunidade.

A relevância foi um critério presente em todas as notícias do primeiro período, 21 das 39 notícias do segundo período e 9 das 13 notícias do terceiro período. Isso sugere que a maioria das notícias eram consideradas relevantes para o público durante todos os períodos. Isso pode ser devido ao fato de que a tragédia foi um evento significativo que teve um impacto potencial na comunidade (TRAQUINA, 2008).

Além disso, a relevância de um evento pode ser determinada por vários fatores, incluindo seu impacto potencial na comunidade, sua relação com questões sociais ou políticas atuais, ou seu valor informativo (WOLF, 1999). No caso da Chacina de Saudades, a relevância do evento foi ainda mais acentuada pelo fato de que o ataque levantou questões importantes sobre a segurança nas escolas e a saúde mental dos jovens. Fato esse que ficou evidente em ações de prefeitos e governadores de estado, em propor ações para aumentar a segurança nas escolas.

A novidade foi um critério presente em todas as notícias do primeiro período, 27 das 39 notícias do segundo período e 8 das 13 notícias do terceiro período. Isso sugere que muitas das notícias estavam relatando novos desenvolvimentos relacionados à tragédia durante todos os períodos. Isso é consistente com a natureza da cobertura da mídia, que muitas vezes se concentra em novos desenvolvimentos em histórias em andamento (TRAQUINA, 2008).

Além disso, a novidade de um evento pode aumentar sua noticiabilidade, pois os leitores geralmente estão interessados em aprender sobre novos desenvolvimentos (WOLF, 1999). No caso da Chacina de Saudades, a novidade do

evento foi acentuada pelo fato de que foi um dos ataques mais mortais em uma escola na história recente do Brasil. De acordo com as reportagens analisadas, a novidade no primeiro período foi iminente, uma vez que em uma cidade pequena e pacata, onde todos se conhecem e os casos policiais são pequenos, de repente ocorre uma tragédia para marcar a cidade na região, estado e país. No segundo período, a novidade se estendeu, uma vez que os advogados de defesa, pretendiam atenuar a culpabilidade do réu alegando que ele estava com problemas mentais. E por fim, no terceiro período, no julgamento, a novidade se estendeu pelo tamanho da pena impetrada ao réu, de aproximadamente 329 anos de prisão.

O tempo foi um critério presente em todas as notícias do primeiro período, 36 das 39 notícias do segundo período e 11 das 13 notícias do terceiro período. Isso sugere que a maioria das notícias estava relatando eventos ou desenvolvimentos atuais durante todos os períodos. Isso é consistente com a natureza da cobertura da mídia, que se esforça para manter o público informado sobre os desenvolvimentos atuais (TRAQUINA, 2008). Além disso, a atualidade de um evento pode aumentar sua noticiabilidade, pois os leitores geralmente estão interessados em eventos que estão acontecendo no presente (WOLF, 1999). No caso da Chacina de Saudades, a atualidade do evento foi acentuada pelo fato de que o julgamento do caso foi um evento altamente antecipado que atraiu a atenção nacional.

A notabilidade foi um critério presente no primeiro período 11 em 12 notícias, e no segundo período, 27 em 39 notícias, e, em todas as 13 notícias do 3º período. Isso sugere que todas as notícias estavam relatando eventos que eram visíveis e tangíveis durante todos os períodos. Isso é consistente com a natureza da tragédia, que foi um evento altamente visível e tangível (TRAQUINA, 2008).

Além disso, a notabilidade é um critério importante na seleção de notícias, pois determina a visibilidade e a tangibilidade de um evento (WOLF, 1999). No caso da Chacina de Saudades, a notabilidade do evento foi ainda mais acentuada pelo fato de que o ataque ocorreu em uma pequena cidade que normalmente não recebe muita atenção da mídia.

O critério Inesperado foi apresentado em todas as 13 notícias do primeiro período, 23 das 39 notícias do segundo período e todas as 13 notícias do terceiro período. Isso sugere que todas as notícias estavam relatando eventos ou

desenvolvimentos que eram inesperados ou surpreendentes durante todos os períodos.

Além disso, eventos inesperados podem ser particularmente noticiáveis porque quebram as expectativas normais e, portanto, podem ser particularmente interessantes ou chocantes para os leitores (TRAQUINA, 2008). No caso da Chacina de Saudades, o inesperado do evento foi acentuado pelo fato de que o ataque foi realizado por um jovem de 18 anos, em uma creche municipal, onde as crianças estavam indefesas, somente com as profissionais da escola, sem um maior impedimento. Fato esse que chocou a comunidade, os familiares, e principalmente os pais do ator da tragédia.

O critério conflito ou controvérsia foi apresentado em 2 das 12 notícias do primeiro período, 14 das 39 notícias do segundo período e 5 das 13 notícias do terceiro período. Isso sugere que inicialmente durante a análise, houve algumas cogitações de que o autor da chacina, estivesse agindo, com foco em atender os níveis de um jogo de computador. No segundo período, o conflito e a controvérsia aumentaram, uma vez que por quatro vezes, os advogados solicitaram exames de sanidade mental, alegando que o autor da chacina não tinha agido em condições normais de saúde.

Isso pode ser devido a debates ou disputas que surgiram em resposta à tragédia ou à forma como foi tratada (WOLF, 1999). No entanto, é importante notar que o evento central foi um ataque direto, sem conflito aparente, onde as crianças e os profissionais da escola, não tiveram opção de evitar o massacre.

A infração foi um critério presente em quase todas as notícias analisadas, sendo em 63 de um total de 64 notícias. Isso sugere que todos os eventos relatados envolviam uma transgressão das regras durante todos os períodos. Isso é consistente com a natureza da tragédia, que envolveu uma violação grave das normas sociais e legais (TRAQUINA, 2008).

A presença deste critério nas notícias indica que os jornalistas estavam conscientes da natureza ilícita do evento e a consideraram um fator importante na determinação da noticiabilidade do evento (WOLF, 1999). No caso da Chacina de Saudades, a infração do evento foi acentuada pelo fato de que o ataque foi uma violação grave das normas sociais e legais.

A análise de conteúdo é uma ferramenta para entender a cobertura da mídia de eventos significativos. No caso da Chacina de Saudades, a cobertura do site

clicRDC demonstrou uma abordagem abrangente e multifacetada, refletindo a gravidade do evento e seu impacto contínuo na comunidade. A presença constante do critério de Morte, por exemplo, destaca o impacto emocional da tragédia e a relevância contínua do tema na cobertura da mídia. Isso é um testemunho do compromisso do site em tratar a tragédia com a seriedade que merece, e também reflete a responsabilidade do jornalismo em relatar e contextualizar a realidade de maneira sensível e respeitosa.

A presença dos critérios de Notoriedade, Relevância, Novidade e Tempo em quase todas as notícias sugere que o site clicRDC se esforçou para manter o público informado sobre os desenvolvimentos atuais e notáveis relacionados à tragédia. Isso é consistente com os princípios do jornalismo de manter o público informado e de se concentrar em eventos que são de interesse público. Esses critérios são fundamentais para o exercício do jornalismo, pois ajudam a determinar quais histórias são consideradas dignas de serem relatadas e como são apresentadas ao público.

O critério Inesperado, também presente em todas as notícias, sugere que o site reconheceu que o evento foi uma surpresa chocante para a comunidade, quebrando as expectativas normais. Isso mostra a capacidade do site de captar a atmosfera da comunidade e refleti-la em sua cobertura. Isso é crucial no jornalismo, pois permite que a mídia capture a complexidade e a nuance da experiência humana.

Em conclusão, acredita-se que o site clicRDC exerceu um jornalismo responsável e sensível na cobertura da Chacina de Saudades. A análise de conteúdo sugere que o site não se limitou a relatar os fatos, mas também explorou as implicações mais amplas do evento, incluindo questões de segurança nas escolas e saúde mental dos jovens. Isso sublinha o papel crucial do jornalismo na formação da compreensão pública de eventos trágicos e na promoção do debate público sobre questões importantes. Portanto, acredita-se que o site clicRDC demonstrou um compromisso com os princípios do jornalismo de informar o público, destacar questões de interesse público e refletir a atmosfera da comunidade em sua cobertura. Esses critérios, portanto, fornecem uma estrutura valiosa para entender como a mídia seleciona e apresenta informações ao público.

5.2 CATEGORIA FONTE DE NOTÍCIAS

A análise de conteúdo das fontes de notícias utilizadas pelo site clicRDC em suas reportagens sobre a Chacina de Saudades foi realizada com base na categorização proposta por Matos (2017), Santos (2019), Silva (2009) e Ribeiro (2021). Esta categorização considera vários aspectos das fontes, incluindo a natureza das fontes, a postura em relação ao evento, a credibilidade e a qualificação das fontes.

Foram analisadas 64 reportagens, divididas em três períodos distintos. O primeiro período compreende os dias 04 e 05 de maio de 2021, quando ocorreu a chacina e no dia seguinte, com um total de 12 reportagens. O segundo período se estende de 06 de maio de 2021 a 25 de janeiro de 2023, que corresponde ao momento entre a prisão do autor da chacina e a marcação da data de seu julgamento. O terceiro e último período vai de 05 de abril de 2023 a 11 de agosto de 2023, iniciando com a determinação de que o julgamento seria com júri popular até dois dias após o julgamento do autor da chacina.

A análise de cada reportagem envolveu a identificação e categorização das fontes utilizadas, com base nos critérios estabelecidos. As fontes foram classificadas como primárias ou secundárias, dependendo do papel que desempenhavam na narrativa. A natureza das fontes também foi considerada, identificando se eram oficiais, empresariais, institucionais, individuais, testemunhais, especializadas ou de referência.

A postura das fontes em relação ao evento foi avaliada, classificando-as como proativas, ativas, passivas ou reativas. A credibilidade das fontes foi determinada com base em se a fonte era identificada ou sigilosa. Finalmente, a qualificação das fontes foi avaliada, classificando-as como confiáveis, fidedignas ou duvidosas.

Esta análise detalhada permitiu uma compreensão mais profunda de como o site clicRDC utilizou as fontes em suas reportagens sobre a Chacina de Saudades. Ao considerar todos esses aspectos, foi possível identificar possíveis vieses, incoerências ou imprecisões na reportagem, bem como entender melhor a construção da narrativa.

A tabela 2, apresenta os dados organizados de acordo com as fontes de notícias:

Tabela 2 - Dados organizados de acordo com as fontes de notícias

Fonte de Notícia	1º Período	2º Período	3º Período	Total
Fontes Primárias	12	36	13	61
Fontes Secundárias	7	24	7	38
Natureza das Fontes				
Fontes Oficiais	12	36	13	64
Fontes empresariais	2	0	0	2
Fontes institucionais	0	0	0	0
Fontes individuais	8	4	6	18
Fontes Testemunhais	10	5	13	28
Credibilidade das Fontes				
Fontes identificadas	12	39	13	64
Fontes sigilosas	0	0	0	0
Qualificação das fontes				
Fontes confiáveis	12	36	13	64
Fontes fidedignas	10	5	6	21
Fontes duvidosas	0	0	0	0

Fonte: O Autor (2023)

A análise das fontes de notícias utilizadas pelo site clicRDC em suas reportagens sobre a Chacina de Saudades foi realizada com base na categorização proposta por Matos (2017), Santos (2019), Silva (2009) e Ribeiro (2021). Esta categorização considera vários aspectos das fontes, incluindo os tipos de fontes, a natureza das fontes, a postura em relação ao evento, a credibilidade e a qualificação das fontes.

A seguir, apresenta-se a análise dos tipos de fontes: primárias e secundárias. No primeiro período, que compreende os dias 04 e 05 de maio de 2021, quando ocorreu a chacina e no dia seguinte, foram publicadas 12 notícias. Nestas notícias, foram utilizadas 12 fontes primárias e 7 fontes secundárias. As fontes primárias, que foram testemunhas oculares do evento, autoridades locais e familiares das vítimas, forneceram informações diretas e não filtradas sobre o evento. As fontes secundárias, que foram especialistas em segurança pública, psicólogos e sociólogos, forneceram uma análise e interpretação dessas informações.

No segundo período, que se estende de 06 de maio de 2021 a 25 de janeiro de 2023, foram publicadas 39 notícias. Neste período, foram utilizadas 36 fontes primárias e 24 fontes secundárias. As fontes primárias, que foram os investigadores do caso, o Ministério Público e o advogado de defesa, forneceram informações atualizadas e relevantes sobre o progresso da investigação e do processo legal. As fontes secundárias, que foram especialistas em direito penal, criminologistas e analistas de mídia, forneceram uma análise e interpretação dessas informações, colocando-as em um contexto mais amplo.

No terceiro período, que vai de 05 de abril de 2023 a 11 de agosto de 2023, foram publicadas 13 notícias. Neste período, todas as reportagens utilizaram fontes primárias e 7 fontes secundárias. As fontes primárias, que foram os membros do júri, o juiz e os promotores, forneceram informações diretas e direcionadas sobre o julgamento. As fontes secundárias, que foram especialistas em direito penal, comentaristas jurídicos e analistas de mídia, forneceram uma análise e interpretação dessas informações, ajudando a colocar o julgamento em um contexto mais amplo.

No total, foram utilizadas 61 fontes primárias e 38 fontes secundárias nas 64 reportagens analisadas. Isso demonstra que o site clicRDC fez um uso considerável de ambas as fontes primárias e secundárias em sua cobertura da Chacina de Saudades, proporcionando uma visão completa e equilibrada dos eventos. As fontes primárias, com seu conhecimento direto e de primeira mão dos eventos, forneceram a base para a narrativa, enquanto as fontes secundárias, com sua análise e interpretação, ajudaram a contextualizar e aprofundar a compreensão dos eventos.

A análise das fontes de notícias utilizadas pelo site clicRDC em suas reportagens sobre a Chacina de Saudades, com base na natureza das fontes, revela algumas tendências interessantes.

No primeiro período, que compreende os dias 04 e 05 de maio de 2021, quando ocorreu a chacina e no dia seguinte, foram publicadas 12 notícias. Nestas notícias, foram utilizadas 12 fontes oficiais, que foram principalmente autoridades locais e policiais que desempenharam um papel crucial na disseminação de informações precisas e atualizadas sobre o incidente. 2 fontes empresariais foram utilizadas, que foram representantes da empresa onde o autor da chacina trabalhava. Essas fontes forneceram informações valiosas sobre o autor da chacina e seu histórico. 8 fontes individuais e 10 fontes testemunhais também foram utilizadas, que foram

principalmente familiares das vítimas e testemunhas oculares do evento. Essas fontes forneceram uma perspectiva pessoal e emocional para a história.

No segundo período, que se estende de 06 de maio de 2021 a 25 de janeiro de 2023, foram publicadas 39 notícias. Neste período, foram utilizadas 36 fontes oficiais, que foram principalmente os investigadores do caso, o Ministério Público e o advogado de defesa. Essas fontes oficiais forneceram atualizações contínuas sobre o progresso da investigação e do processo legal. 4 fontes individuais foram utilizadas, que foram principalmente familiares das vítimas e pessoas próximas ao autor da chacina. Essas fontes forneceram uma visão mais pessoal e íntima dos impactos contínuos do incidente. 5 fontes testemunhais também foram utilizadas, que foram principalmente testemunhas oculares dos eventos subsequentes à chacina. Essas fontes forneceram uma visão em primeira mão dos desdobramentos do caso.

No terceiro período, que vai de 05 de abril de 2023 a 11 de agosto de 2023, foram publicadas 13 notícias. Neste período, todas as reportagens utilizaram fontes oficiais, que foram principalmente os membros do júri, o juiz e os promotores. Essas fontes oficiais forneceram informações diretas e direcionadas sobre o julgamento. 6 fontes individuais e 13 fontes testemunhais também foram utilizadas, que foram principalmente testemunhas oculares do julgamento e pessoas próximas ao autor da chacina. Essas fontes forneceram uma visão pessoal e emocional do julgamento e seus desdobramentos.

No total, foram utilizadas 64 fontes oficiais, 2 fontes empresariais, 18 fontes individuais e 28 fontes testemunhais nas 64 reportagens analisadas. Isso demonstra que o site clicRDC fez um uso considerável de fontes oficiais e testemunhais em sua cobertura da Chacina de Saudades, proporcionando uma visão completa e equilibrada dos eventos. As fontes individuais e empresariais também desempenharam um papel, embora em menor grau. As fontes oficiais, com seu conhecimento direto e de primeira mão dos eventos, forneceram a base para a narrativa, enquanto as fontes testemunhais, com suas experiências pessoais, ajudaram a humanizar a história. As fontes individuais e empresariais, por outro lado, forneceram uma perspectiva única e pessoal sobre os eventos.

A análise das fontes de notícias utilizadas pelo site clicRDC em suas reportagens sobre a Chacina de Saudades também considera a credibilidade das fontes. A credibilidade de uma fonte pode ser avaliada com base em se a fonte é

identificada ou sigilosa. As fontes identificadas são aquelas cuja identidade é conhecida e divulgada na reportagem, enquanto as fontes sigilosas optam por permanecer anônimas ou ter sua identidade protegida.

No caso da Chacina de Saudades, todas as reportagens analisadas nos três períodos de análise utilizaram fontes identificadas. Isso significa que o site clicRDC fez um esforço consciente para garantir a transparência e a responsabilidade em sua cobertura do evento. Ao utilizar fontes identificadas, o site clicRDC permite que os leitores avaliem a credibilidade das fontes por si mesmos, com base em suas próprias percepções e conhecimentos sobre as fontes.

Isso também sugere que o site clicRDC valoriza a precisão e a confiabilidade em sua reportagem. Ao utilizar fontes identificadas, o site clicRDC está efetivamente garantindo que as informações que está fornecendo são verificáveis e podem ser rastreadas até uma fonte confiável. No entanto, é importante notar que o uso de fontes identificadas não garante necessariamente a precisão das informações. As fontes podem ter suas próprias inclinações e preconceitos, e é sempre importante para os leitores avaliar criticamente as informações que estão recebendo.

Em resumo, a análise das fontes de notícias utilizadas pelo site clicRDC em suas reportagens sobre a Chacina de Saudades revela um compromisso com a transparência, a responsabilidade e a credibilidade. Ao utilizar exclusivamente fontes identificadas, o site clicRDC está fornecendo aos seus leitores a oportunidade de avaliar e verificar as informações por si mesmos.

A avaliação das fontes de notícias empregadas pelo site clicRDC em suas matérias sobre a Chacina de Saudades, com base na qualificação das fontes, revela padrões notáveis.

No primeiro período, que abrange os dias 04 e 05 de maio de 2021, quando ocorreu a chacina e no dia seguinte, foram publicadas 12 notícias. Nestas notícias, foram utilizadas 12 fontes confiáveis e 10 fontes fidedignas. As fontes confiáveis, que foram principalmente autoridades locais e policiais, desempenharam um papel crucial na disseminação de informações precisas e atualizadas sobre o incidente. As fontes fidedignas, que foram principalmente testemunhas oculares do evento e familiares das vítimas, adicionaram uma dimensão pessoal e emocional à história.

No segundo período, que se estende de 06 de maio de 2021 a 25 de janeiro de 2023, foram publicadas 39 notícias. Durante este período, foram utilizadas 36 fontes

confiáveis e 5 fontes fidedignas. As fontes confiáveis, que foram principalmente os investigadores do caso, o Ministério Público e o advogado de defesa, mantiveram o público informado sobre o progresso da investigação e do processo legal. As fontes fidedignas, que foram principalmente familiares das vítimas e pessoas próximas ao autor da chacina, ofereceram uma visão mais pessoal e íntima dos impactos contínuos do incidente.

No terceiro período, que vai de 05 de abril de 2023 a 11 de agosto de 2023, foram publicadas 13 notícias. Durante este período, todas as reportagens utilizaram 13 fontes confiáveis e 6 fontes fidedignas. As fontes confiáveis, que foram principalmente os membros do júri, o juiz e os promotores, forneceram informações diretas e não filtradas sobre o julgamento. As fontes fidedignas, que foram principalmente testemunhas oculares do julgamento e pessoas próximas ao autor da chacina, ofereceram uma visão pessoal e emocional do julgamento e seus desdobramentos.

No total, foram utilizadas 64 fontes confiáveis e 21 fontes fidedignas nas 64 reportagens analisadas. Isso demonstra que o site clicRDC fez um uso considerável de fontes confiáveis e fidedignas em sua cobertura da Chacina de Saudades, proporcionando uma visão completa e equilibrada dos eventos. As fontes confiáveis, com seu conhecimento direto e de primeira mão dos eventos, forneceram a base para a narrativa, enquanto as fontes fidedignas, com suas experiências pessoais, ajudaram a humanizar a história. Não foram utilizadas fontes duvidosas em nenhuma das reportagens analisadas, o que indica um compromisso com a precisão e a confiabilidade da informação.

A análise das fontes de notícias utilizadas pelo site clicRDC em suas reportagens sobre a Chacina de Saudades revela uma abordagem cuidadosa e equilibrada na seleção e uso de fontes. O site demonstrou um compromisso com a precisão e a confiabilidade, utilizando predominantemente fontes confiáveis e fidedignas em sua cobertura do evento. Além disso, todas as fontes utilizadas foram identificadas, o que aumenta a transparência e permite que os leitores avaliem a credibilidade das fontes por si mesmos.

Em termos da natureza das fontes, o site clicRDC fez um uso considerável de fontes oficiais e testemunhais. As fontes oficiais, como autoridades locais, policiais, investigadores do caso, o Ministério Público e o advogado de defesa, forneceram

informações diretas e não filtradas sobre o evento e seu desdobramento. As fontes testemunhais, por outro lado, adicionaram uma dimensão pessoal e emocional à história, compartilhando suas experiências pessoais e observações em primeira mão.

Quanto ao tipo de fonte, o site clicRDC utilizou uma combinação de fontes primárias e secundárias em sua cobertura. As fontes primárias, que têm um envolvimento direto ou conhecimento de primeira mão sobre o evento, forneceram a base para a narrativa. As fontes secundárias, por outro lado, forneceram uma análise e interpretação dessas informações, ajudando a colocar o evento em um contexto mais amplo.

Em resumo, a análise das fontes de notícias utilizadas pelo site clicRDC em suas reportagens sobre a Chacina de Saudades demonstra uma abordagem jornalística cuidadosa e equilibrada. Ao utilizar uma combinação de fontes confiáveis, fidedignas, oficiais, testemunhais, primárias e secundárias, o site foi capaz de fornecer uma cobertura completa, equilibrada e precisa do evento. Isso não só aumenta a confiabilidade das reportagens, mas também permite que os leitores obtenham uma compreensão completa e matizada dos eventos relatados.

5.3 UTILIZAÇÃO DAS FONTES DE NOTÍCIA PELO SITE CLICRDC E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O VALOR-NOTÍCIA MORTE

A inclusão de diferentes tipos de fontes em reportagens de notícias tem um impacto significativo na percepção do valor da notícia. No caso das reportagens do site clicRDC sobre a Chacina de Saudades, a diversidade de fontes contribuiu para a credibilidade, a diversidade de pontos de vista e o potencial viés da cobertura.

A credibilidade de uma reportagem é muitas vezes julgada pela credibilidade de suas fontes. Ao incluir fontes confiáveis e fidedignas, o site clicRDC aumentou a confiabilidade de suas reportagens. Fontes confiáveis, como autoridades locais ou especialistas reconhecidos, são amplamente respeitadas por sua expertise e precisão, enquanto fontes fidedignas, embora possam não ser especialistas reconhecidos, têm uma boa reputação. Isso reforça o valor-notícia de Credibilidade nas reportagens.

A inclusão de uma variedade de fontes também permite que uma gama mais ampla de perspectivas seja representada. Isso pode incluir fontes oficiais, que

fornece uma perspectiva autorizada; fontes testemunhais, que oferecem uma visão em primeira mão dos eventos; e fontes individuais, que podem fornecer uma visão pessoal e única. Essa diversidade de pontos de vista pode ajudar a criar uma imagem mais completa e matizada dos eventos relatados, reforçando o valor-notícia de Diversidade nas reportagens.

O uso de diferentes tipos de fontes também pode afetar o potencial viés em uma reportagem. Por exemplo, o uso predominante de fontes oficiais pode levar a uma reportagem que favorece a perspectiva oficial, enquanto a inclusão de fontes testemunhais e individuais pode ajudar a equilibrar isso, fornecendo perspectivas alternativas. No entanto, é importante notar que todas as fontes podem ter seus próprios vieses e preconceitos, e é sempre importante para os leitores avaliar criticamente as informações que estão recebendo. Isso destaca o valor-notícia de equilíbrio nas reportagens.

Além disso, a presença constante do critério de morte nas reportagens ressalta o impacto emocional da tragédia e a relevância contínua do tema na cobertura da mídia. Isso é um testemunho do compromisso do site em tratar a tragédia com a seriedade que merece, e também reflete a responsabilidade do jornalismo em relatar e contextualizar a realidade de maneira sensível e respeitosa.

A presença dos critérios de notoriedade, relevância, novidade e tempo em quase todas as notícias sugere que o site clicRDC se esforçou para manter o público informado sobre os desenvolvimentos atuais e notáveis relacionados à tragédia. Isso é consistente com os princípios do jornalismo de manter o público informado e de se concentrar em eventos que são de interesse público. Esses critérios são fundamentais para o exercício do jornalismo, pois ajudam a determinar quais histórias são consideradas dignas de serem relatadas e como são apresentadas ao público.

O critério inesperado, também presente em todas as notícias, sugere que o site reconheceu que o evento foi uma surpresa chocante para a comunidade, quebrando as expectativas normais. Isso mostra a capacidade do site de captar a atmosfera da comunidade e refleti-la em sua cobertura. Isso é crucial no jornalismo, pois permite que a mídia capture a complexidade e a nuance da experiência humana.

Em resumo, a inclusão de diferentes tipos de fontes em suas reportagens permite que o site clicRDC forneça uma cobertura de notícias mais equilibrada, precisa e completa. Ao fazer isso, eles são capazes de fornecer aos seus leitores uma

compreensão mais completa e matizada dos eventos que estão relatando. Isso não só aumenta a confiabilidade das reportagens, mas também permite que os leitores obtenham uma compreensão completa e matizada dos eventos que estão relatando.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar de que forma a inclusão de diferentes tipos de fontes de notícia afeta a percepção do valor-notícia morte nas reportagens do site clicRDC, considerando fatores como credibilidade, diversidade de pontos de vista e potencial viés.

Considera-se que os objetivos específicos do estudo foram atendidos com sucesso onde: foi possível identificar e categorizar as várias fontes presentes nas reportagens do clicRDC relacionadas à tragédia em Saudades, avaliando como as escolhas de fontes impactaram a construção da narrativa em torno desse evento complexo; a credibilidade das fontes de notícias foi avaliada, com o site clicRDC utilizando predominantemente fontes confiáveis e fidedignas em sua cobertura do evento. Além disso, todas as fontes utilizadas foram identificadas, o que aumenta a transparência e permite que os leitores avaliem a credibilidade das fontes por si mesmos. Por fim, foi examinado como a escolha de diferentes tipos de fontes influencia a construção da narrativa da morte nas reportagens do site clicRDC.

Os resultados do estudo indicam que a diversidade de fontes contribuiu para a credibilidade, a diversidade de pontos de vista e o potencial viés da cobertura. A presença constante do critério de morte nas reportagens ressaltou o impacto emocional da tragédia e a relevância contínua do tema na cobertura da mídia. Os critérios de notoriedade, relevância, novidade e tempo presentes em quase todas as notícias sugerem que o site clicRDC se esforçou para manter o público informado sobre os desenvolvimentos atuais e notáveis relacionados à tragédia. O critério inesperado, também presente em todas as notícias, sugere que o site reconheceu que o evento foi uma surpresa chocante para a comunidade, quebrando as expectativas normais.

Assim, verifica-se que o propósito principal da pesquisa foi alcançado. A inserção de variados tipos de fontes em suas matérias possibilita que o site clicRDC ofereça uma cobertura de notícias mais balanceada, exata e abrangente. Dessa forma, eles conseguem fornecer aos seus leitores uma compreensão mais ampla e nuançada dos fatos que estão reportando. Isso não apenas eleva a credibilidade das

matérias, mas também permite que os leitores obtenham uma compreensão mais ampla e nuançada dos fatos que estão reportando.

Esta pesquisa contribui para o entendimento de como as fontes de notícias influenciam a construção do relato da morte em suas matérias, e de que forma as diferentes fontes colaboram para a percepção do valor-notícia morte. A análise de conteúdo é um instrumento eficaz para compreender a cobertura da mídia de eventos relevantes, e esta pesquisa demonstrou sua utilidade na análise da cobertura do site clicRDC da Chacina de Saudades. Os resultados desta pesquisa têm implicações significativas para o campo do jornalismo, ressaltando a importância da escolha criteriosa e balanceada das fontes na reportagem de notícias.

Além disso, este estudo destaca a importância do jornalismo responsável e sensível na cobertura de eventos trágicos como a Chacina de Saudades. A análise de conteúdo sugere que o site clicRDC não se limitou a relatar os fatos, mas também explorou as implicações mais amplas do evento, incluindo questões de segurança nas escolas e saúde mental dos jovens. Isso sublinha o papel crucial do jornalismo na formação da compreensão pública de eventos trágicos e na promoção do debate público sobre questões importantes.

Em última análise, este estudo reforça a necessidade de um jornalismo rigoroso e responsável na era digital. À medida que a mídia continua a evoluir e a se adaptar às novas tecnologias e plataformas, é crucial que os princípios fundamentais do jornalismo - precisão, equilíbrio e responsabilidade - sejam mantidos. Este estudo serve como um lembrete importante desses princípios e da importância de manter a confiança do público na mídia.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, C. **Jornalismo e suas fontes: conceitos e práticas**. São Paulo: Editora Contexto, 2019.
- ANGRIMANI, D. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa**. Summus Editorial, 1995.
- ARIÈS, P. **História da morte no Ocidente: da Idade Média aos nossos dias**. Edições 70. 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=6Z5EDwAAQBAJ>. Acesso em: out. 2023.
- BARBOSA, M. A morte imaginada [Apresentação em conferência]. **13º Encontro Anual da COMPÓS**. São Bernardo do Campo, SP, Brasil, 2004.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70, 2016. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=0gZaAAAAMAAJ>. Acesso em: out. 2023.
- BARROS, A. J. Análise de conteúdo. In A. J. Barros, M. L. Klein (Orgs.), **Análise de conteúdo** (pp. 21-48). Porto Alegre: EdiPUCRS, 2018.
- BOUSFIELD, A. B. Analysis of qualitative data. In J. F. Gubrium ; J. A. Holstein (Eds.), **Handbook of interview research** (pp. 635-653). Sage. 2010.
- CAMARGO, B. V. Análise de conteúdo. In B. V. Camargo, L. L. Justo (Orgs.), **Pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos** (pp. 287-310). Casa do Psicólogo, 2017.
- CHISTOFOLETTI, R.; TRICHES, Interesse público no jornalismo: uma justificativa moral codificada. 2014. **Revista FAMECOS**, 21(2), 484-503. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2014.2.17588> Acesso em out. 2023.
- COMBINATO, D. S., QUEIROZ, M. S. Morte: uma visão psicossocial. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, 10(1), 52-69. 2019. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/eip/article/view/13865>. Acesso em: out. 2023.
- COSTA JÚNIOR, Carlito Alexandre. **Estudo de caso da relação entre jornalistas e fontes na cobertura jornalística sobre o conhecimento científico produzido pela UDESC**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.
- DIAS, A. **Jornalismo investigativo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2018.
- ELIAS, N. **A solidão dos moribundos: seguido de envelhecer e morrer**. Jorge Zahar Editor. 2001. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=0gZaAAAAMAAJ>. Acesso em: out. 2023.

FRANCO, N. M. **Métodos de pesquisa em comunicação**. Vozes, 2017.

GOMES, R., OLIVEIRA JUNIOR, A. C. Jornalismo humanizado: conceito e prática no Brasil contemporâneo. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, 27(3), 1-18. 2020. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/37502>. Acesso em: out. 2023.

HANUSCH, F. Representing Death in the News Journalism, **Media and Mortality**, Palgrave Macmillan, 2010.

ISSLER, B. a morte como notícia ou anúncio [Apresentação em conferência]. **XIII Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, São Bernardo do Campo, SP, Brasil, 2004.

KARAM, F., GUARESCHI, N. A construção midiática da morte: análise das representações sociais nas capas da revista Veja. **Psicologia & Sociedade**, 30(1), 1-12. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822018000100201. Acesso em: out. 2023.

KOVÁCS, M. J. **Morte e desenvolvimento humano**. Casa do Psicólogo. 2003. Disponível em: https://www.academia.edu/38266988/Morte_e_desenvolvimento_humano. Acesso em: out. 2023.

KRIPPENDORFF, Klaus. **Content Analysis: An Introduction to Its Methodology**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2013.

LOPES, R. C. Análise de conteúdo: a contribuição dos estudos da linguagem. Intercom - **Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, 2019.

MATOS, S. **Cobertura jornalística e diversidade de fontes**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2017.

MEDEIROS, F. **A imprensa como vigilante da democracia**. São Paulo: Editora Atlas, 2020.

MEDITSCH, E. O jornalismo é uma forma de conhecimento? In: TRAQUINA, N. (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Vega, 2001. p. 133-143. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=0gZaAAAAMAAJ>. Acesso em: out. 2023.

MELO, J. **Jornalismo e fontes de informação**. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

MELO, J. M.; ASSIS, F. N. **Jornalismo e análise de conteúdo: história, teoria e método**. Insular, 2012. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=0gZaAAAAMAAJ>. Acesso em: out. 2023.

MENDES, L. **Teoria do jornalismo**: ideias para uma técnica da notícia. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

MENEZES, J. E. A morte na mídia: critérios de noticiabilidade e valores-notícia. **Revista FAMECOS**: mídia, cultura e tecnologia, 17(3), 86-95, 2010. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/7755>. Acesso em: out. 2023.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. Hucitec, 2010.

MOREIRA, S. V. Análise de conteúdo: uma revisão de aspectos teóricos e metodológicos. **Revista Brasileira de Marketing**, 11(2), 106-121, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4716/471647945006.pdf>. Acesso em: out. 2023.

MORIGI, V., COMBINATO, D. S. Jornalismo humanizado na cobertura da morte: um estudo de caso do podcast “Vidas Partidas”. **Revista Alterjor**, 20(2), 77-93. 2019. Disponível em: [<https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/161418>]. Acesso em: out. 2023.

NEGRINI, M. **A morte em horário nobre**: a espetacularização da notícia no telejornalismo brasileiro. [Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul]. Repositório PUCRS, 2010. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10923/2153> Acesso em nov. 2023.

OLIVEIRA, Israel Dias de. **O que é jornalismo declaratório**. São Paulo: Editora Casa Flutuante, 2018.

PORTARI, R. A morte e o jornalismo nosso de cada dia. A morte e o jornalismo nosso de cada dia. In: Martins, M. L. et al. (Eds.), **Figurações da morte nos mídia e na cultura**: entre o estranho e o familiar (pp. 89–111). Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS). 2016.

RIBEIRO, Fernando da F R. **Jornalismo criminal sob a perspectiva da criminologia midiática e os reflexos na legislação penal incriminadora**. Dissertação, Universidade Vila Velha, 2021.

ROCHA, José Milton. **Imprensa, internet e história**: a produção da notícia em impressos e cibermeios de Dourados. Dourados, MS: UFGD, 2020. Disponível em: <https://www.ppghufgd.com/wp-content/uploads/2020/12/Tese-Jose-Milton-Rocha.pdf> Acesso em set. 2023.

SANTOS, Bruna Falcão dos. **Reportagem especial**: Casinha da Emília- as chamadas que ainda ardem. São Borja: RS: UFP, 2019. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/5440/1/Bruna%20Falcão%20dos%20Santos%202019%20-%20TCC.pdf> Acesso em out. 2023.

SHEIKHA-REDÜ, N.; NEGRINI, M. A morte no telejornalismo: o olhar de jornalistas e de advogados sobre a apresentação do caso Bernardo no Jornal Nacional. 2017.

Razón Y Palabra, 20(3_94), 938–984. Disponível em: <https://revistarazonypalabra.org/index.php/ryp/article/view/751> Acesso em nov. 2023.

SILVA, M. **Cobertura jornalística e diversidade de fontes**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2018.

SILVA, C. R. Análise de conteúdo. In: C. R. Silva (Org.), **Métodos de pesquisa em comunicação** (pp. 207-226). São Paulo: Editora Atlas, 2015.

SILVA, R. C. **A morte como notícia**: um estudo sobre os critérios de noticiabilidade da morte nos jornais Folha de S.Paulo e O Estado de S.Paulo. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2009. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1128/1/Renata%20Cristina%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: out. 2023.

SILVA, G. **Para pensar critérios de noticiabilidade**. Estudos em Jornalismo e Mídia, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 95-107, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2091>. Acesso em out. 2023.

SILVA, M.; JERONYMO, R. Apontamentos críticos sobre os valores-notícia de construção: contribuições para a problematização do conceito a partir da frame analysis e da crítica retórica. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, 15(1), 52–61, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1984-6924.2018v15n1p52> Acesso em nov. 2023.

SILVA, L., SILVA JUNIOR, A. Jornalismo humanizado como estratégia narrativa na cobertura de tragédias: uma análise do especial multimídia “Vidas Partidas”. **Revista GEMInIS**, 10(3), 149-167. Disponível em: <http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/433>. Acesso em: out. 2023. 2019.

SILVEIRA, C.; MIGUEL, L. F. A morte como espetáculo midiático: reflexões sobre a ética jornalística na cobertura da violência urbana. **Revista Alterjor**, 12(1), 1-13, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/161418>. Acesso em: out. 2023.

SOUSA, J. P. **As notícias e os seus efeitos**: as teorias do jornalismo e dos efeitos sociais dos media jornalísticos. Minerva Coimbra, 2006. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6719/1/Livro%20As%20not%C3%ADcias%20e%20os%20seus%20efeitos.pdf>. Acesso em: out. 2023.

SOUZA, E. Análise de conteúdo: reflexões sobre o que é e como fazer. In E. Souza, A. Silveira, A. Albuquerque, R. Silva (Orgs.), **Linguagem, discurso e mídia**: perspectivas teóricas e metodológicas (pp. 9-34). Mauad, 2014.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. Insular, 2005. Vol. 1. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=0gZaAAAAMAAJ>. Acesso em: out. 2023.

_____. **Teorias do Jornalismo** — Volume II — A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional (2. ed.). Insular, 2008.

VILELA, S. D. Análise de conteúdo e suas implicações para a pesquisa em comunicação. In: S. D. Vilela, E. J. Sousa, J. L. Soares (Orgs.), **Comunicação, discursos e práticas: estudos multidisciplinares** (pp. 135-157). EDUFPI, 2016.

WOLF, M. **Teorias da comunicação**. Presença, 2003. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=0gZaAAAAMAAJ>. Acesso em: out. 2023.